



## **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2017-2018**

**Equipa de autoavaliação**



## ÍNDICE

<b>I -</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>II -</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>5</b>
<b>III -</b>	<b>Avaliação do projeto educativo .....</b>	<b>7</b>
1.	<b>LINHA ORIENTADORA I- Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens.....</b>	<b>8</b>
1.1.	OE 1 - Melhorar os resultados escolares .....	9
2.2.	OE 2- Promover a qualidade dos processos.....	24
2.3.	OE 3- Criar um clima de sala de aula, da educação pré-escolar ao ensino secundário, propício ao desenvolvimento .....	31
2.	<b>LINHA ORIENTADORA II - Formação Integral dos alunos.....</b>	<b>36</b>
2.1.	OE4- Fomentar o sentido de responsabilidade na construção do seu percurso de vida e na interação com os outros membros da comunidade educativa.....	36
2.2.	OE5-Contribuir para a formação de atitudes/comportamentos conducentes a uma cidadania consciente e informada, com base em experiências de vida democrática.....	42
2.3.	OE 6 - Promover o desenvolvimento cultural e artístico .....	44
3.	<b>LINHA ORIENTADORA III - Inclusão, equidade e igualdade de oportunidades .....</b>	<b>46</b>
3.1.	OE 7 - Promover a integração dos alunos com diferentes características individuais e provenientes de diferentes culturas e contextos socioeconómicos na comunidade educativa.....	46
3.2.	OE 8 -Diversificar adequadamente a oferta formativa, tornando-a atraente e competitiva, tendo em conta o contexto do agrupamento.....	53
4.	<b>LINHA ORIENTADORA IV - Liderança e visão estratégica.....</b>	<b>57</b>
4.1.	OE 9 - Estabelecer os princípios orientadores do agrupamento.....	57
4.2.	OE 10 - Aperfeiçoar práticas de liderança na gestão de recursos humanos .....	60
4.3.	OE 11 - Desenvolver uma gestão eficiente dos recursos físicos e financeiros .....	63
4.4.	OE12 - Promover a segurança e o bem estar físico, psíquico e social.....	69
5.	<b>LINHA ORIENTADORA V- Envolvimento da família e restante comunidade educativa</b>	<b>71</b>
5.1.	OE 13 - Promover a participação da família na vida da escola .....	71
5.2.	OE 14 - Desenvolver uma relação de proximidade escola/meio, identificando os parceiros chave e promovendo o reconhecimento do agrupamento.....	73
6.	<b>LINHA ORIENTADORA VI - Qualidade do serviço educativo.....</b>	<b>75</b>
6.1.	OE 15 - Potenciar a integração e o reconhecimento do agrupamento no contexto local e nacional.....	75
6.2.	OE 16 - Consolidar o sistema de gestão da informação no agrupamento .....	76
6.3.	OE 17 - Promover o desenvolvimento pessoal e profissional.....	77
6.4.	OE 18 - Consolidação do sistema de gestão da melhoria e qualidade.....	80
<b>IV -</b>	<b>Conclusão.....</b>	<b>83</b>

## I - INTRODUÇÃO

No cumprimento do disposto que determina a avaliação anual do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o presente relatório organiza, de forma concisa, o grau de concretização e cumprimento dos objetivos e metas aí fixados. Regista igualmente as reflexões que a análise dos dados suscitam e as recomendações que podem contribuir para a sua reformulação.

## II - METODOLOGIA

De acordo com os objetivos traçados para o processo de gestão da melhoria e qualidade do agrupamento, a reformulação e atualização periódica dos documentos orientadores foi efetuada em harmonização com os objetivos e metas do projeto educativo.

A monitorização dos resultados foi efetuada através da utilização de plataformas de trabalho colaborativo e o recurso a formulários como ferramentas facilitadoras de recolha e tratamento de informação:

- a equipa de autoavaliação procedeu à atualização periódica dos itens dos formulários que foram aplicados no final de cada período letivo, para aferir resultados dos Planos de Turma e o impacto das medidas de compensação educativa nos resultados escolares dos alunos-alvo;
- no final do ano letivo foram reformuladas as matrizes dos relatórios finais destinados aos diferentes universos de respondentes especificados na tabela 1:

**Tabela 1- Universo estatístico dos respondentes**

UNIVERSOS	TOTAL	RESPONDENTES
Docentes	148	123
Coordenadores de departamento	11	11
Delegados de grupo	10	10
Coordenadores de diretores de turma	4	4
Diretores de turma/professores titulares de turma/educadores	73	73

- o tratamento da informação necessária à monitorização do grau de consecução das metas do Projeto Educativo foi realizado por equipas de trabalho nomeadas para o efeito;
- os resultados foram apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página web e plataforma moodle do agrupamento.

O universo de docentes envolvidos nos diferentes períodos de monitorização permitiu promover a eficácia dos processos de autoavaliação e fomentar a apropriação dos resultados da monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento.

---

Os resultados serão apresentados seguindo a sequência das linhas orientadoras do Projeto Educativo, respetivos Objetivos Estratégicos e Operacionais.

### III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Na tabela abaixo são quantificados, por linha orientadora, os objetivos estratégicos e operacionais, metas e respetiva taxa de consecução.

**Tabela 2- Taxa de consecução das metas do projeto**

PROJETO EDUCATIVO				TAXA DE CONSECUÇÃO DAS METAS						
Linhas Orientadoras		Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Metas	2015/16		2016/17		2017/18	
					Metas	%	Metas	%	Metas	%
I-	Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens	3	11	33	21 (T=31)	71	21	64	19	58
II-	Formação integral dos alunos	3	7	18	9 (T=14)	64	15	83	12	67
III-	Inclusão, equidade e igualdade de oportunidades	2	4	15	11 (T=14)	79	9	60	10	67
IV-	Liderança e visão estratégica	4	11	36	31 (T=34)	91	27	75	30	83
V-	Envolvimento da família e restante comunidade educativa	2	2	8	7 (T=8)	88	7	70	5	63
VI-	Qualidade do serviço educativo	4	8	27	19 (T=23)	83	15	56	15	56
<b>Total (N)</b>		<b>18</b>	<b>42</b>	<b>137</b>	<b>98</b>	<b>79%</b>	<b>94</b>	<b>72%</b>	<b>91</b>	<b>66%</b>

Foram alcançadas 91 das 137 metas definidas, o que corresponde a uma taxa de consecução de 66%. Mantém-se a tendência decrescente relativamente aos resultados dos anos anteriores.

## 1. LINHA ORIENTADORA I- SUCESSO EDUCATIVO E QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Tabela 3- Cumprimento das metas do Objetivo Estratégico 1

Objetivo Estratégico 1 - Melhorar os resultados escolares			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor Obtido
OP1. Melhorar os resultados	Taxa de sucesso do agrupamento (ensino regular)	91	92,9
	Taxa de aprovação / transição (ensino regular)	81	91,7
	% de professores que elaboram provas de avaliação de acordo com matriz comum	80	70
OP2. Promover a qualidade do sucesso.	Taxa de alunos transitados sem níveis negativos	62	71,5
	Aumento da taxa de sucesso da avaliação externa no ensino básico face ao valor acumulado	4	Port. 7,9 Mat. -4,7
	Diferença entre a percentagem de classificações positivas na frequência e a % de classificações positivas nas provas finais /exame no EB (Este ano -9º Ano)	15	Port. 5,4 Mat. 17,4
	Diferença em valores entre classificação interna final (CIF) e a classificação de exame (CE) no ES (valor médio)	2,5	2,8
	Taxa de alunos integrados em quadro de excelência	5	6,1
OP3. Fomentar a concentração/atenção dos alunos e a disciplina	Redução do número de ocorrências disciplinares em sala de aula	10	-100
	Comunicação dos critérios de avaliação a alunos pelo professor de cada disciplina	100	100
	Comunicação dos critérios de avaliação a Encarregados de Educação pelo DT	100	100
OP4. Prevenir o abandono	Redução da taxa de abandono escolar no ensino secundário	2	2,4 (TA=0,8%)



### 1.1. OE 1 - MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES

Nas tabelas que seguidamente se apresentam poderemos verificar os resultados obtidos no agrupamento por ano de escolaridade/ciclo de ensino. Nelas podemos verificar ainda o grau de cumprimento das metas estabelecidas, a comparação com os valores nacionais (quando disponíveis), assim como, a tendência dos resultados no agrupamento.

**Tabela 4 - Taxa de sucesso no ensino pré-Escolar**

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO				AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Pré-Escolar	Não finalista	100.0	97.6	96.3	97.4	POS	-	-	-
	Finalista	100.0	95.7	100.0	98.6	NEG	-	-	-

**Tabela 5- Evolução da taxa de sucesso no 1º Ciclo**

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
1º Ciclo	1º ano	100	100	100	100	99.1	100	99.8	POS	100	Sim	100
	2ºano	95.5	91.1	88.6	96.1	92.7	89.3	91.2	NEG	95.5	Não	92,8
	3ºano	98.1	95.5	90.8	99.1	97.6	94.5	95.8	NEG	97.0	Não	97,7
	4ºano	97.1	97.0	100.0	100.0	98.1	95.5	97.1	NEG	98.0	Não	98,0
	Total	97.6	95.7	95.0	98.6	96.9	94.6	95.8	NEG	97.5	Não	-

No 1º Ciclo, à exceção do 1º ano, a tendência dos resultados é negativa, as metas estabelecidas não foram atingidas e os valores situam-se aquém dos valores nacionais.

**Tabela 6- Evolução da taxa de sucesso no 2º Ciclo**

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
2º Ciclo	5º ano	96.7	83.8	96.7	94.3	89.8	97.5	94.3	POS	93.0	Sim	93,9
	6º ano	94.6	86.4	98.0	96.5	90.0	97,3	94.5	POS	88.0	Sim	94,5
	Total	96.2	85.1	97.3	95.4	89.9	97.4	94.4	POS			

No 2º ciclo, verifica-se uma tendência positiva dos resultados, a superação das metas estabelecidas e os valores obtidos situam-se acima dos valores nacionais.

Tabela 7- Evolução da taxa de sucesso no 3º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
3º Ciclo	7º ano	78.9	82.4	87.4	97.4	86.1	90,2	87.3	POS	85.0	Sim	89,5
	8º ano	76.8	84.6	90.3	92.9	95.0	92.7	92.4	POS	83.0	Sim	92,6
	9º ano	80.0	89.4	94.6	97.5	97.5	96.4	94.2	POS	82.0	Sim	92,1
	Total	80.1	79.4	90.3	95.9	92.8	93,0	92.3	POS			

As taxas de sucesso no terceiro ciclo, apresentam uma tendência positiva para todos os anos de escolaridade. Foram superadas as metas de sucesso estabelecidas para todos os anos e os valores obtidos no 8º e 9ºano, apesar de inferiores aos registados no ano letivo transato, situam-se acima do valor registado a nível nacional.

Realça-se a discrepância acentuada entre o valor obtido e a meta de sucesso estabelecida, pelo que deverá repensar-se os critérios usados na definição deste indicador.

Tabela 8 - Evolução da taxa de sucesso do ensino secundário

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional	
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	89.8	90.6	83.1	95.5	90.7	93.9	92.4	POS	91.0	Sim	85,4
		11º ano	93.3	86.5	88.3	96.2	96.7	92.5	93.6	NEG	95.0	Não	91,6
		12º ano	77.3	60.6	75.0	78.9	75.5	64.2	69.8	NEG	71.0	Não	69,9
		Subtotal	88.8	77.2	82.5	90.3	88.3	84.7	86.1	NEG	ND		82.7
	Cursos Profissionais	1º ano*	31.7	22.6	41.7	78.6	84.0	61,5	65.9	NEG	ND	-	-
		2º ano*	50.0	40.6	36.4	75	58.3	100	79.1	POS	ND	-	-
		3ºano	60.7	58.1	59.1	68.4	75.0	90	79.7	POS	ND	-	-
		Subtotal	46.0	42.5	46.4	74.5	71.7	78.5	72.2	POS	ND	-	91.2
	Total Secundário		62.6	62.7	73.6	85.9	82.9	83.0	79.3	POS	ND	-	-

\*As taxas de sucesso do 1º e 2º ano dos cursos Profissionais foram calculadas com base nos alunos que finalizaram o ano letivo sem módulos em atraso.

Nos cursos Científico-Humanísticos, salienta-se a tendência negativa dos resultados no 11º e 12º ano e o facto de não terem sido cumpridas as metas de sucesso estabelecidas para os respetivos anos de escolaridade.

De registar ainda a tendência positiva dos resultados relativos nos cursos profissionais.

### Oportunidades de melhoria

- A definição de metas globais de sucesso para os cursos profissionais, já assinalada no ano letivo transato, e proceder ao registo dos valores de forma a possibilitar a comparação com os dados nacionais.

**Tabela 9 - Evolução da taxa de transição no 1º Ciclo**

TAXAS DE TRANSIÇÃO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
1º Ciclo	1º ano	100.0	100.0	100.0	99.1	99.1	100.0	99.7	POS	ND	-	
	2º ano	95.5	91.1	88.6	96.1	92.7	89.3	91.2	NEG	ND	-	
	3º ano	98.1	95.5	90.8	99.1	97.6	94.5	95.8	NEG	ND	-	
	4º ano	97.1	97.0	100.0	100.0	98.1	95.5	97.1	NEG	ND	-	
	Total	97.6	95.7	95.0	98.4	96.9	94.6	95.8	NEG	ND	-	

No 1º Ciclo, à exceção do 1º ano, verifica-se uma tendência negativa das taxas de transição para todos os anos de escolaridade.

**Tabela 10 - Evolução da taxa de transição do 2º Ciclo**

TAXAS DE TRANSIÇÃO		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
2º Ciclo	5º ano	96.7	83.0	96.0	93.5	89.8	96.7	94.1	POS	ND	-	
	6º ano	94.6	86.4	97.1	96.5	90.0	96.4	94.5	POS	ND	-	
	Total	95.7	84.8	96.6	95.0	89.9	96.6	94.3	POS	ND	-	-

Verificou-se um aumento na taxa de transição do 2º Ciclo apresentando uma tendência positiva para os dois níveis de ensino.

Tabela 11- Evolução da taxa de Transição do 3º Ciclo

TAXAS DE TRANSIÇÃO		ANO LETIVO						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
3º Ciclo	7º ano	78.9	81.8	87.4	94.9	84.0	88.1	87,4	POS	ND		
	8º ano	76.8	83.8	89.5	91.5	91.9	87.8	89.1	NEG	ND		
	9º ano	80.0	88.3	94.6	95.2	96.7	92,2	93,3	NEG	ND		
	CEF1ºano	100,0										
	CEF2ºano	75.0	84.2									
	Total	84.8	89.7	93.5	93.5	90.8	89,4	90,4	NEG	ND		

A taxa de transição apresenta uma tendência positiva no 7º ano e negativa par o 8º e 9º anos de escolaridades.

Tabela 12 - Evolução da taxa de transição no ensino secundário

TAXAS DE TRANSIÇÃO		ANO LETIVO						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	86.6	80.3	94.0	94.0	90.7	93.9	92.5	POS	ND		
	11º ano	86.5	91.2	91.1	91.1	90.6	92.5	91.5	POS	ND		
	12º ano	54.1	73.7	78.9	78.9	79.6	63.2	70.3	NEG	ND		
Cursos Profissionais	1º ano	23.6	15.9	26.3	57.9	92.6	97.5	82.0	POS	ND		
	2º ano	46.8	31.7	28.6	37.5	96.0	95.2	80.5	POS	ND		
	3º ano	58.6	58.1	43.3	59.1	75.0	81.8	73.4	POS	ND		
Total		56.3		55.9	55.9	92.9	92.8	83.6	POS	ND		

\*Valor MISI

Salienta-se a evolução positiva da tendência dos resultados, excetuando no 12º ano de escolaridade, cujo valor é significativamente inferior aos verificados nos últimos quatro anos letivos.

**Tabela 13 - Taxas de aprovação nas disciplinas chave de desempenho no ensino secundário**

RESULTADOS DAS DISCIPLINAS Taxa de aprovação	ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017/2018	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Português	95.0	86.7	93.0	100.0	100.0	85.7	91.8	NEG	85	Sim	-
MACS	64.3	63.6	74.2	73.3	84.6	81.3	79.6	POS	81	Sim	-
Matemática A	81.0	73.3	76.7	80.0	87.5	73.7	78.3	NEG	80	Não	-
Biologia/Geologia	82.1	96.4	81.8	95.5	94.7	93.6	93.1	POS	88	Sim	-
Física e Química A	53.3	75.8	88.9	83.3	84.2	82.0	82.1	NEG	85	Não	-
História	--	80.0	87.5	87.5	94.7	94.4	91.9	POS	83	Sim	-
Educação Física	95.7	85.3	100.0	100.0	100.0	100.0	90.4	POS	100	Sim	-
Filosofia	85.7	80.9	92.0	90.2	96.5	97.1	93.6	POS	87	Sim	-

Destaca-se a tendência negativa para as disciplinas de Português, Matemática A cujos resultados foram significativamente inferiores aos registados no ano letivo anterior, e o facto de não terem sido atingidas as metas nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A.

Tabela 14- % de Classificações Positivas nas Provas Nacionais / Disciplina

Taxa de sucesso nas provas nacionais (% de classificações positivas nas provas nacionais)		ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-2018	Acum (VA)	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
3º Ciclo	Português	51.8	62.8	74.1	89.0	67.3	87.0	80.2	POS			
	Matemática	30.2	43.6	55.8	55.0	59.6	45.7	50.4	NEG			
Ensino Secundário	Português	73.7	92.3	53.8	58.8	74.5	55.4	62.2	NEG	65	Não	
	Matemática A	57.9	53.8	73.1	94.1	50.0	48.5	56.6	NEG	80	Não	
	MACS	88.9	79.0	94.0	82.4	75.0	53.3	66.8	NEG	50	Sim	
	Biologia/Geologia	38.5	88.0	65.0	47.6	76.5	77.8	72.0	POS	65	Sim	
	Física e Química A	4.5	35.0	71.0	71.4	51.6	75.0	65.0	POS	68	Sim	
	Filosofia	100.0	50.0	47.0	84.2	63.6	60.7	64.4	NEG	70	Não	
	História A		75.0	78.6	45.2	51.9	16.7	36.6	NEG	86	Não	
	Francês (Iniciação)				94.4	100.0	100.0	-0.8	POS	85	Sim	
	Espanhol (Iniciação)	100.0	100.0	100.0	42.9		88.9	80.2	POS			
	Geografia A					24.0						

No 3º Ciclo, realça-se o aumento significativo da percentagem de classificações positivas obtidas nas provas nacionais da disciplina de Português (+19.7%), o que inverte a tendência negativa dos resultados registada no ano letivo transato. No entanto, na disciplina de Matemática, regista-se um decréscimo de 13,9% relativamente aos dados do ano letivo anterior.

A diferença entre as classificações internas e externas na disciplina de Português é de 10.9%, valor significativamente inferior ao registado no ano letivo transato (28.7%). Na disciplina de Matemática a diferença registada é de 17.4%, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 5% relativamente ao valor deste indicador no ano letivo transato.

No Ensino Secundário, a percentagem de classificações positivas nas provas nacionais regista uma tendência positiva nas disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A, Francês (Iniciação) e Espanhol (Iniciação), sendo negativa para as restantes disciplinas.

No quadro abaixo apresentam-se os valores registados no indicador CIF -CE nas disciplinas sujeitas a exame nacional do ensino secundário:

**Tabela 15- Relação entre a Classificação Interna de Frequência (CIF) e a Classificação Externa (CE) nas disciplinas do Ensino Secundário**

Relação CIF-CE (valores)	ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Português	3.5	0.6	3.2	4.8	1.9	3.0	2.9	NEG	2.5	Não	2.5
Matemática A	3.4	3.6	0.6	-0.2	2.4	3.0	2.3	NEG	2.0	Não	3.1
Biologia/Geologia	4.4	-0.2	4.1	3.7	2.2	1.8	2.3	POS	2.5	Sim	3.3
Física e Química A	6.2	4.1	1.9	2.0	3.5	2.5	2.8	POS	2.5	Sim	3.6
MACS	0.6	0.4	-1.5	-0.1	3.4	2.6	2.1	NEG	2.0	Não	3.5
Filosofia	0.1	2.4	3.3	0.0	1.9	5.3	3.4	NEG	2.5	Não	2.8
História A		1.8	1.3	4.2	4.6	6.7	5.2	NEG	2.0	Não	3.6
Francês (Iniciação)	0.0			2.8	1.0	-2.7	-0.8	POS	2.5	Sim	1.4
Espanhol (Iniciação)	0.6	-0.3	1.4	7.3		3.1	3.6	POS			1.3
Geografia A					5.0						

A diferença em valores entre a Classificação Interna Final e a Classificação de Exame, calculada a partir da média dos resultados nas diferentes disciplinas, foi de 2,8, valor acima da meta estabelecida no agrupamento. No entanto este indicador é igual ao valor registado a nível nacional, tendo como referência as mesmas disciplinas.

No ensino secundário os valores da diferença CIF-CE ficaram abaixo do valor registado a nível nacional nas disciplinas de Português, Filosofia, História A e Espanhol (Iniciação).

As metas foram atingidas nas disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A, registando -se a tendência positiva dos resultados para este indicador.

Salienta-se ainda a discrepância significativa dos resultados da avaliação interna e externa na disciplina de História A pelo terceiro ano consecutivo, assim como, o valor deste indicador registado na disciplina de Francês.

## Oportunidade de melhoria

- Considera-se importante continuar a refletir sobre este indicador e respetivos resultados sendo que esta reflexão deve envolver, professores, alunos e respetivos encarregados de educação.

### OP 2 - Promover a qualidade do sucesso.

Nas tabelas que se seguem apresenta-se a evolução da taxa de sucesso global das turmas nos últimos quatro anos. Este indicador é monitorizado no final de cada período, recorrendo-se ao formulário preenchido pelos Diretores de Turma, no seguimento das reuniões de avaliação dos Conselhos de Turma.

**Tabela 16 - Evolução da taxa de sucesso global das turmas**

Avaliação qualitativa da taxa de sucesso	Ano letivo							
	2014/2015		2015/2016		2016-2017		2017-2018	
	Nº de turmas	%	Nº de turmas	%	Nº de turmas	%	Nº de turmas	%
<b>Muito Bom</b> taxa de sucesso [90-100]	39	55,7	59	79	44	62	50	68,5
<b>Bom</b> taxa de sucesso [75-89]	23	32,9	11	15	18	25	11	15,1
<b>Satisfatório</b> taxa de sucesso [65-74]	5	7,1	4	5	6	8	7	9,6
<b>Pouco satisfatório</b> taxa de sucesso [50-64]	2	2,9	0	0	2	3	3	4,1
<b>Não satisfatório</b> taxa de sucesso [0-49]	1	1,4	1	1	1	1	2	2,7
<b>Nº total de turmas do agrupamento</b>	70	100	75	100	71	100	73	100

Realça-se a evolução significativa do número de turmas cujas taxas de sucesso se situaram entre os 90 e os 100%. No entanto verifica-se também um aumento do nº de turmas onde a taxa de sucesso foi classificada de Pouco e Não Satisfatório.



**Tabela 17 - Taxa de Sucesso comparativamente às metas estabelecidas/ano escolaridade**

Relação com as metas	Ano Letivo							
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Nº turmas	%	Nº turmas	%	Nº turmas	%	Nº turmas	%
<b>Supera a meta</b>	47	67,1	54	72	40	56	42	57,5
<b>Em conformidade meta</b>	17	24,3	11	15	17	24	8	11
<b>Aquém da meta</b>	6	8,6	10	13	14	20	23	31,5
<b>Total</b>	70	100	75	100	71	100	73	100

Salienta-se o aumento significativo da percentagem de turmas que ficaram aquém da meta, acompanhado pela diminuição do número de turmas cuja taxa de sucesso se situou em conformidade com a meta. Assim sendo, verificou-se uma diminuição global na qualidade do sucesso.

**Tabela 18- Evolução dos indicadores da Qualidade do sucesso 2014-2017**

Indicadores de Qualidade	Ano Letivo							
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Sem classificações negativas	757	62	808	66	866	71	886	72
Sem classificação negativa a Português	1114	92	1155	95	1147	94	1120	92
Sem classificação negativa a Matemática /MACS	980	82	944	80	945	79	948	80
Total de alunos Avaliados 3º P (sem alunos dos cursos profissionais)	Português N= 1215 Matemática/MACS N=1199		Português N= 1217 Matemática/MACS N=1184		Português N=1223 Matemática/MACS N=1196		Português N=1216 Matemática/MACS N=1192	

Este cálculo foi efetuado após apuramento da classificação final das disciplinas, não se registando alterações significativas relativamente ao ano letivo anterior. No entanto, salienta-se a tendência positiva da percentagem de alunos sem classificações negativas.

Na tabela 19, apresentam-se os dados relativos ao número de alunos com insucesso nas disciplinas de Português, Matemática ou MACS e ao número de alunos que registam insucesso em ambas as disciplinas.

**Tabela 19- Monitorização do insucesso - Português e Matemática/ MACS (número de alunos)**

Ciclo de ensino		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino secundário	
Ano letivo		2016-17	2017-18	2016-17	2017-18	2016-17	2017-18	2016-17	2017-18
Disciplinas	Português	27	41	28	9	20	23	1	23
	Matemática/MACS	29	44	80	51	107	107	35	42
	Português e Matemática/MACS	18	34	24	4	22	15	1	8

Da análise dos dados inscritos no quadro acima, salienta-se o aumento significativo do insucesso em todos os indicadores no 1º ciclo e no ensino secundário, assim como a evolução positiva dos resultados nas disciplinas no 2º ciclo.

### **OP3- Fomentar a concentração/ atenção dos alunos e a disciplina**

Analisando os indicadores deste objetivo operacional verifica-se que:

Todos os docentes, à exceção dos casos em que não se aplica, comunicaram os critérios de avaliação aos alunos. Não foram contabilizados os professores da educação especial, nem da educação pré-escolar devido à especificidade dos alunos com que trabalham. Salienta-se ainda que 100% dos diretores de turma divulgaram também os critérios de avaliação aos encarregados de educação. Estes dois valores estão em conformidade com a meta proposta (100%).

O número de ocorrências de natureza disciplinar em sala de aula diminuiu nos últimos anos (ver tabela 22).

Tabela 22 - Monitorização das advertências e ordens de saída da sala de aula

Ano letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
<b>Advertências</b>	1669	1335	1239	1159	928
<b>Ordem de saída de sala de aula</b>	1077	636	414	406	532
<b>Total</b>	2746	1971	1653	1565	1466

Analisando o quadro de resultados verificou-se que houve um decréscimo nas “advertências” de 20%, o que está de acordo com a meta proposta, no entanto, aumentaram em 30% as ordens de saída da sala de aula, um resultado muito abaixo da meta estabelecida o que contraria a tendência dos últimos anos.

Propõe-se a análise discriminada por ciclo de escolaridade decorrente dos dados fornecidos e registados na plataforma dos alunos para uma monitorização mais objetiva e pormenorizada das ocorrências conforme consta na Tabela 23 utilizada desde o ano letivo anterior:

Tabela 23 – Tipologia das ocorrências em sala de aula/ciclo de ensino

Tipo de Ocorrências	Ciclo de ensino					
	2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário	
	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18
Advertência ao aluno	160	<b>199</b>	442	<b>581</b>	18	<b>148</b>
Ordem de saída da sala	128	<b>132</b>	252	<b>271</b>	26	<b>129</b>
Falta de material	59	<b>14</b>	444	<b>409</b>	16	<b>246</b>
Falta de atraso	22	<b>61</b>	163	<b>848</b>	2	<b>483</b>
Falta de tpc	-	<b>3</b>	-	<b>448</b>	-	<b>18</b>
Outras	19	<b>14</b>	10	<b>101</b>	-	<b>66</b>
<b>Total de Ocorrências</b>	327	<b>423</b>	1219	<b>2658</b>	58	<b>1090</b>

Ocorrências é a nomenclatura usada na plataforma de gestão dos alunos e inclui todas as situações sinalizadas como perturbadoras do bom clima de aula.

Analisando os dados inscritos na tabela acima, conclui-se que cerca de 60% das ocorrências ocorrem no 3.º ciclo, devendo por isso ser alvo de reflexão a forma como é feito o registo.

Além disso, estes dados permitem articular com o OE4 e o OP14 - % de turmas com evidência de redefinição e ajuste dos critérios de avaliação atitudinais, uma vez que turmas onde existam muitas ocorrências, possivelmente justificariam a sua redefinição.

A monitorização das ocorrências no 2º Ciclo, tabela 24, onde se articulam os dados das ocorrências com o aproveitamento, número de retenções e comportamento global, permite prever a tendência por turma e a sua intervenção/resolução com maior celeridade. A recolha destes dados na plataforma de gestão dos alunos permite a articulação com o OE2 (OP5 e OP6), com o OE5 (OP5) e o OE17 (OP39 e OP40).

**Tabela 24- Monitorização das ocorrências no 2ºciclo**

Turmas	N.º Ocorrências	Denominador comum	Comportamento	N.º Não transitados/ não aprovados	Aproveitamento
5A	16	3 alunos + 3 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
5B	38	5 alunos + 2 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
5C	4	-	Satisfatório	-	Muito Bom
5D	9	1 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
5E	111	4 alunos + 4 prof	Não Satisfatório	3	Bom
6A	3	1 prof	Bom	1	Muito Bom
6B	13	2 alunos + 1 prof	Muito Bom	1	Muito Bom
6C	22	1 aluno + 3 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
6D	123	10 alunos + 5 prof	Satisfatório	2	Bom
6E	62	7 alunos + 5 prof	Pouco Satisfatório	-	Muito Bom
6F	22	2 alunos + 3 prof	Bom	-	Muito Bom

Tabela 25 - Monitorização das ocorrências no 3ºciclo

Turmas	N.º Ocorrências	Denominador comum	Comportamento	N.º Não transitados/ não aprovados	Aproveitamento
7A	266	18 alunos + 5 prof	Satisfatório	4	Bom
7B	169	16 alunos + 6 prof	Pouco Satisfatório	4	Bom
7C	47	5 alunos + 6 prof	Satisfatório	2	Muito Bom
7D	166	13 alunos + 10 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
7E	214	13 alunos + 10 prof	Pouco Satisfatório	2	Muito Bom
7F	185	13 alunos + 8 prof	Bom	3	Bom
8A	17	3 alunos + 1 prof	Bom	1	Muito Bom
8B	203	15 alunos + 9 prof	Satisfatório	3	Bom
8C	42	6 alunos + 4 prof	Satisfatório	1	Muito Bom
8D	58	6 alunos + 5 prof	Satisfatório	6	Satisfatório
8E	14	2 alunos + 2 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
8F	273	14 alunos + 9 prof	Bom	2	Muito Bom
9A	122	12 alunos + 5 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
9B	191	17 alunos + 5 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
9C	90	8 alunos + 4 prof	Bom	-	Muito Bom
9D	171	13 alunos + 8 prof	Pouco Satisfatório	-	Muito Bom
9E	53	6 alunos + 4 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
9PCA	387	14 alunos + 10 prof	Satisfatório	1	Muito Bom

Tabela 26- Monitorização das ocorrências no ensino secundário

Turmas	N.º Ocorrências	Denominador comum	Comportamento	N.º Não transitados/ não concluídos	Aproveitamento
10A/D	17	-	Satisfatório	1	Muito Bom
10B	3	1 prof	Satisfatório	3	Bom
10C	205	19 alunos + 4 prof	Satisfatório	1	Muito Bom
11A	5	1 prof	Satisfatório	3	Bom
11B	6	1 aluno + 1 prof	Bom	-	Muito Bom
11C	43	6 alunos + 2 prof	Bom	2	Muito Bom
12A	16	2 alunos + 1 prof	Satisfatório	11	Pouco satisfatório
12B	-	-	Bom	7	Satisfatório
12C	30	5 alunos + 3 prof	Satisfatório	8	Satisfatório
1PA	357	19 alunos + 11 prof	Pouco Satisfatório	-	Pouco Satisfatório
1PB	28	4 alunos + 5 prof	Pouco Satisfatório	-	Pouco Satisfatório
1PC	201	13 alunos + 7 prof	Pouco Satisfatório	-	Pouco Satisfatório
2PA	27	4 alunos + 2 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
2PB	19	3 alunos + 4 prof	Satisfatório	-	Muito Bom
3PA	75	11 alunos + 5 prof	Satisfatório	1	Muito Bom
3PB	58	8 alunos + 4 prof	Satisfatório	1	Muito Bom

**Denominador Comum-** refere-se aos dados em que se verificam mais ocorrências (3 ou mais ocorrências por aluno e 3 ou mais ocorrências feitas pelo mesmo professor) e que contribuem ou não para um bom clima de aula e sucesso das aprendizagens.

Da análise dos dados das tabelas anteriores constata-se que:

- o número de ocorrências é diferente do registado no relatório do PT (possivelmente porque o DT considerou só as OSSA);
- o elevado número de ocorrências em algumas turmas comparativamente com outras mostra que o registo destas não está uniformizado ao nível do Agrupamento;
- o elevado número de ocorrências em algumas turmas, justificaria a aplicação de mais processos disciplinares com medidas disciplinares;
- o número de ocorrências no secundário é menor que nos outros ciclos de ensino, mas as infrações cometidas (de carácter mais grave), justificariam mais processos disciplinares e consequentemente medidas disciplinares;
- alguns docentes têm “problemas” nalgumas turmas e respetivos alunos, o que justificaria uma formação na mediação/gestão de conflitos;
- o elevado número de ocorrências em algumas turmas, não é acompanhado de adaptações nos critérios de avaliação atitudinais;

- a diminuição do número de ocorrências terá um impacto/relação com a taxa de sucesso das turmas, ano, ciclo e Agrupamento.

#### **OP4- Prevenir o abandono**

No 1º Ciclo não se verificou nenhum caso de abandono.

No 2º Ciclo registam-se dois casos de abandono, o que corresponde a uma taxa de abandono de 0,9% e com tendência negativa.

No 3º Ciclo, a taxa de abandono foi de 2,3 %, que corresponde a um total de 8 alunos: 2 alunos no 7º, 4 alunos do 8º e 2 no 9º ano. Neste ciclo de ensino, salienta-se ainda o registo de quatro alunos que abandonaram, mas que já se encontravam fora da escolaridade obrigatória. A tendência dos resultados mantém-se negativa.

No ensino secundário, nos cursos Científico-Humanísticos, a taxa de abandono foi de 0%, e nos cursos profissionais verifica-se um caso de abandono e que se traduz numa taxa de 1,3%. Assim, este indicador apresenta uma tendência positiva nos dois percursos formativos do ensino secundário.

A taxa de abandono escolar global do Agrupamento no presente ano letivo foi de 0.8%, o que traduz uma evolução positiva comparativamente ao valor registado no ano letivo anterior (3,2%). A meta de redução de 2% foi superada.

## 2.2. OE 2- PROMOVER A QUALIDADE DOS PROCESSOS

### Tabela 20 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 2

Objetivo Estratégico 2- Promover a qualidade dos processos			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP5. Proporcionar aprendizagens significativas adequadas às características e necessidades individuais dos alunos	% de disciplinas que aplicam pedagogia diferenciada em todas as turmas	90	61 <sup>1</sup>
	Número de reuniões de nível/grupo/departamento com registo de abordagem pedagógica relacionada com metodologia	4	3 <sup>2</sup>
	N.º de concursos, de índole regional e nacional em que se participa	4	5
	N.º de projetos, de índole regional, nacional e internacional desenvolvidos	4	7
OP6. Desenvolver processos diversificados de articulação horizontal e vertical, promotores da sequencialidade das aprendizagens	% de turmas que desenvolveram pelo menos duas atividades/conteúdos em articulação	90	99
	Número de reuniões de grupo/departamento com docentes de vários ciclos, e abordagem à sequencialidade do currículo	4	4
OP7. Consolidar práticas de gestão e coordenação pedagógica com vista ao reforço da eficácia e da melhoria da qualidade das aprendizagens	Taxa de cumprimento dos programas no 1º ciclo	95	96
	Taxa de cumprimento dos programas no 2º ciclo	95	81
	Taxa de cumprimento dos programas no 3º ciclo	92	75
	Taxa de cumprimento dos programas no ensino secundário	95	84
	% de grupos/departamentos e coordenação de DTs que utilizam plataformas de trabalho colaborativo	100	100
	% de DT que utilizam plataformas de trabalho colaborativo com o conselho de turma (dossiê digital) =OP38	100	96
OP8. Reconhecer o mérito	Taxa de alunos integrados em quadro de excelência	5	10,7
	N.º de trabalhos propostos para selo de qualidade	50	61

<sup>1</sup>A percentagem indicada refere-se a docentes e não a disciplinas, de acordo com os questionários aplicados.

<sup>2</sup> Foi considerado o número de reuniões em que foi promovida a discussão/reflexão sobre práticas pedagógicas diferenciadas.



### **OP5- Proporcionar aprendizagens significativas adequadas às características e necessidades individuais dos alunos**

Verifica-se que 61% dos docentes aplicaram pedagogias diferenciadas em todas as turmas e 36% aplicaram na maioria das turmas.

O número médio de reuniões de grupo/departamento com registo de abordagem pedagógica relacionada com metodologia foi de 3.

O agrupamento candidatou-se a dois projetos de índole internacional, a saber: Conscious Consumers of Future – Erasmus+ e Identity, Recognition, Tolerance – School Museums as a Way of Sharing the Cultures os the Diverse School Population – Erasmus+. Participou ainda em cinco concursos, superando a meta estabelecida.

### **OP6. Desenvolver processos diversificados de articulação horizontal e vertical, promotores da sequencialidade das aprendizagens**

A percentagem de turmas que desenvolveu atividades/conteúdos previstos em articulação vertical foi de 89% e em articulação horizontal foi de 99%. Globalmente, todas as turmas desenvolveram ou participaram em pelo menos duas atividades de articulação (99%) o que supera o valor registado no ano letivo transato (95,8%).

O número médio de reuniões de grupo/departamento com docentes de vários ciclos, e com abordagem à sequencialidade do currículo foi de 4. Apenas num departamento se realizou uma só reunião deste tipo, sendo que nos restantes departamentos foram realizadas três ou mais.

## OP7.Consolidar práticas de gestão e coordenação pedagógica com vista ao reforço da eficácia e da melhoria da qualidade das aprendizagens

Na tabela 21 apresentam-se os dados da monitorização do cumprimento dos programas / orientações curriculares nos diferentes níveis de ensino.

**Tabela 21- Evolução da taxa de cumprimento integral dos programas /orientações curriculares**

TAXA DE CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS/ORIENTAÇÕES CURRICULARES					
Nível de ensino	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Pré-escolar	100	100	100	100	---
1º Ciclo	100	100	94	93	96
2º Ciclo	94	95	95	98	81
3º Ciclo	86	80	79	72	75
Secundário	92	98	94	83	84

Verificou-se um acentuado decréscimo no cumprimento integral dos programas no 2ºciclo, nomeadamente nas disciplinas de Ciências Naturais, Inglês e Educação Física, devido à complexidade dos termos e conceitos dos conteúdos lecionados, à ausência de pré-requisitos e sistematização de conteúdos básicos e à indisponibilidade do espaço físico para a realização das atividades, respetivamente.

Já no 3.º ciclo e no secundário, registou-se uma ligeira melhoria da percentagem de cumprimento dos programas relativamente ao ano letivo transato.

Tabela 22- Incumprimento dos programas/disciplina/ano de escolaridade

Ano letivo	Ano de escolaridade	Disciplinas - Incumprimento do programa	
		Todas as turmas	Na maioria das turmas
2014-2015	7º	Francês-Matemática	História-Inglês
	8º	Francês -Geografia-História	Ed. Física- Inglês-Matemática
2015-2016	5º	-----	Matemática
	7º	Francês	CN-Matemática
	8º	Francês	Inglês-História-Matemática
	9º	CN	Ed. Física -História
	10º	Francês-Matemática A	-----
2016-2017	3º	Matemática	-----
	7º	Geografia-Matemática	Ed. Física-História
	8º	História	Geografia-Matemática
	9º	História	CN-Inglês *
	10º	-----	Filosofia
	11º	Matemática	Português
	12º	Ed. Física	-----
2017-2018	5.º	CN	Ed. Física – Inglês
	6.º	ED. Física	---
	7.º	Geografia – Matemática	Ed. Física – Português
	8.º	Matemática	História – Geografia
	9.º	CN	Geografia
	10.º	Matemática A	Português
	11.º	Português	Matemática

De um modo geral, o incumprimento dos programas atribuiu-se, maioritariamente, à extensão dos programas, colocação tardia dos docentes, lecionação de conteúdos de anos anteriores, consolidação de conhecimentos, ritmos lentos e dificuldades de aprendizagem dos alunos.

No 2º ciclo, o incumprimento do programa na disciplina de Educação Física foi devido à sistemática indisponibilidade do espaço físico adequado para a lecionação de alguns conteúdos do currículo da disciplina.

No 3º Ciclo, relativamente à disciplina de Geografia importa salientar que a maioria das turmas esteve sem professor até ao final do mês de fevereiro pelo que seria de esperar o incumprimento do programa nesta disciplina.

Na disciplina de Ciências Naturais de 9º ano, o incumprimento do programa deveu-se sobretudo à realização do Projeto “Saúde em Ação”, que acabou por ocupar mais tempos letivos do que o previsto.

No que respeita à percentagem de diretores de turma que utilizou plataformas de trabalho colaborativo com o CT, verificou-se um progresso relativamente ao ano anterior (de 93% para 96%). Contudo, a meta não foi alcançada.

### **Pontos Fortes**

- O uso generalizado das plataformas digitais de trabalho colaborativo

### **Oportunidades de melhoria**

- esclarecimento prestado pelos Coordenadores de Departamento aos Docentes sobre o preenchimento de grelhas e/ou outros documentos do Agrupamento de acordo com as funções/cargos desempenhados;
- as condições relativas à utilização do Pavilhão Municipal pelas turmas na disciplina de Educação Física, são impeditivas do cumprimento dos programas nalgumas matérias da área das atividades físicas;
- Didatização do programa de Ciências Naturais de 9º ano centrado na aprendizagem do programa por projetos de aprendizagem/de intervenção na comunidade ou de outra natureza, decorrentes das ofertas efetuadas a nível nacional, regional ou local, tais como o Projeto “Saúde em Ação”;
- Aferir/refletir sobre o conceito de “articulação”, uma vez que, relativamente à lecionação dos conteúdos, consideramos que existem dificuldades da apropriação do conceito por parte dos docentes e dos conselhos de turma.

## OP8. Reconhecer o mérito

Nas tabelas abaixo registam-se os valores correspondentes ao número de distinções do mérito dos alunos.

**Tabela 23- Evolução do número de alunos integrados nos quadros de valor e excelência**

Ciclo de ensino	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor
<b>2º Ciclo</b>	26	0	52	0	47	3	<b>39</b>	<b>2</b>
<b>3º Ciclo</b>	38	15	37	3	38	3	<b>48</b>	<b>2</b>
<b>Secundário</b>	4	6	6	0	9	0	<b>7</b>	<b>0</b>
<b>Profissional</b>	0	0	0	0	1	3	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>21</b>	<b>95</b>	<b>3</b>	<b>95</b>	<b>9</b>	<b>95</b>	<b>4</b>

Verifica-se a estabilidade do número de alunos que integraram o quadro de excelência do agrupamento, o que corresponde a 10,72% dos alunos. No entanto, as distinções no quadro de valor têm diminuído, comparativamente ao ano inicial, o que se deve, provavelmente, à aplicação mais exigente dos critérios de avaliação dos alunos nos diferentes domínios.

**Tabela 24 – Evolução do nº alunos distinguidos Top+ Civismo /Selo de Qualidade/ Mostra-me o teu talento**

Ciclo de ensino	2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Mostra-me o teu talento	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Mostra-me o teu talento	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Mostra-me o teu talento
Pré-escolar	0	0	-	0	0	-	0	0	-
1.º Ciclo	0	2	-	0	0	-	0	0	-
2.º Ciclo	6	5	-	4	5	-	3	8	-
3.º Ciclo	4	42	-	4	63	-	1	53	-
Secundário	0	10	-	2	0	-	0	0	-
Profissional	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Total	10	59	-	10	68	-	4	61	-
	69			78			65		

Verifica-se a tendência negativa na evolução do número de alunos distinguidos e o facto da desta distinção se verificar apenas nos 2.º e 3.º ciclos.

### Oportunidades de melhoria

- À luz do disposto nos normativos atuais que regulamentam a gestão flexível do currículo nos ensinos básico e secundário, nomeadamente o disposto no preâmbulo do Decreto Lei nº. 55/2018 de 6 de julho, este tipo de distinção individual, a saber, prémio de excelência, deverá também ser promovida uma distinção que vise premiar o trabalho efetuado pelas turmas, sob orientação das equipas pedagógicas de forma a realçar o trabalho cooperativo promotor de um sucesso académico de qualidade para todos os elementos que as constituem.

### 2.3. OE 3- CRIAR UM CLIMA DE SALA DE AULA, DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR AO ENSINO SECUNDÁRIO, PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS

**Tabela 25 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 3**

Objetivo Estratégico 3- Criar um clima de sala de aula, da educação pré-escolar ao ensino secundário, propício ao desenvolvimento das aprendizagens			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP9. Promover o cumprimento das regras do RI, do estatuto do aluno e do plano de promoção da disciplina	Taxa de redução do número de processos disciplinares	10	-48
	Redução da taxa de reincidência de procedimentos disciplinares	10	-100
	Taxa de consecução do plano da disciplina = OP32	80	*
OP10. Planear e desenvolver adequadamente a atividade pedagógica	Taxa de cumprimento dos programas	OP7	85
	Evidência de monitorização da ação educativa com a turma nas reuniões de conselho de turma	2	+ de 3
OP11. Desenvolver projetos educativos promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais	% de alunos apoiados pelo SPO, de entre os identificados	85	93
	% de alunos apoiados com tutorias e outras medidas promotoras da disciplina, de entre os identificados	80	100

\*O Plano necessita reestruturação e por isso não foi possível aferir o grau de concretização da meta

#### **OP9. Promover o cumprimento das regras do RI, do estatuto do aluno e do plano de promoção da disciplina**

Não foram cumpridas as metas que pretendiam a redução em 10% do número de processos disciplinares, nem a meta estabelecida para a taxa de reincidências destes.

Seguidamente, apresentam-se os resultados da monitorização do plano de promoção da disciplina, quanto ao número de medidas disciplinares registadas no presente ano. De referir que a monitorização foi efetuada no final de cada período e prevalece a discrepância

entre os registos dos Planos de Turma e o recolhido através dos dados provenientes do programa de gestão de alunos, a partir dos quais foi realizada a análise apresentada na tabela 33.

**Tabela 33 - Evolução dos processos disciplinares no quadriénio 2014/2018**

Ano letivo	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
<b>Processos disciplinares</b>	25	14	7	<b>13</b>
<b>Processos disciplinares céleres</b>		6	3	<b>26</b>
<b>Medida disciplinar corretiva</b>		9	9	<b>(14)</b>
<b>Total Processos disciplinares</b>		29	19	<b>39</b>
<b>Reincidências</b>	3	1	0	<b>4</b>

Dos trinta e nove processos disciplinares aplicados, quatro foram reincidentes. Tendo em conta que no ano letivo anterior não houve reincidências, a meta de redução de 10% não foi superada.

Salienta-se ainda que, este ano letivo, as medidas corretivas surgem na sequência da aplicação de procedimentos disciplinares pelo que, para não serem contabilizados duas vezes, não foram contabilizados no total de procedimentos.

**Tabela 34 - Monitorização dos procedimentos disciplinares**

Ano letivo	2015 / 2016		2016 / 2017		2017 / 2018	
	Nº. Total ocorrências	Ciclo de Ensino	Nº. Total ocorrências	Ciclo de Ensino	Nº. Total ocorrências	Ciclo de Ensino
<b>Processo Disciplinar</b>	14	1 - 2.º Ciclo 12 - 3.º Ciclo 1 - Secundário	7	3 - 3.º Ciclo 4 - Secundário	13	1 - 1º ciclo 6 - 3º ciclo 6 - Sec.
<b>Processo Disciplinar Célere</b>	-----	-----	3	1 - 1.º Ciclo 2 - Secundário	26	15 - 2º ciclo 9 - 3º ciclo 2 - Sec.
<b>Medidas Disciplinares Corretivas</b>	19	19 - 3.º Ciclo	9	9 - 3.º Ciclo	14	1 - 1º ciclo 10 - 2º ciclo 2 - 3º ciclo 1 - Sec.

Da análise dos dados constata-se que medidas disciplinares ocorrem em maior número no 2º e 3.º ciclos (especialmente na turma PCA). No ensino secundário, todos os processos decorreram com alunos que frequentam os cursos profissionais. Constata-se também, que a



aplicação de medidas disciplinares corretivas aumentou 56%, relativamente ao ano letivo anterior, e que este aumento se deve, maioritariamente, ao aumento da aplicação destas medidas a alunos do 2º ciclo. No terceiro ciclo, este valor diminuiu cerca de 78%.

Ao longo do ano letivo foram monitorizadas as apreciações dos conselhos de turma relativamente ao comportamento, assiduidade e disciplina dos alunos. Em função dos dados da monitorização do comportamento (tabela 35), foram efetuadas reuniões de gestão comportamental pela Diretora do Agrupamento junto das turmas.

Verificou-se um aumento do número de procedimentos disciplinares superior a 100%, o que contraria, significativamente, a meta estabelecida para este indicador.

**Tabela 35- Monitorização da evolução do comportamento das turmas**

APRECIÇÃO QUALITATIVA	PERCENTAGEM DE TURMAS											
	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/18		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
<b>Não satisfatório</b>	-	0	0	4	3	0	3	0	0	3	0	<b>1</b>
<b>Pouco satisfatório</b>	-	8	6	10	10	8	15	14	10	11	11	<b>8</b>
<b>Satisfatório</b>	-	60	57	49	53	49	42	40	47	49	52	<b>52</b>
<b>Bom</b>	-	32	34	36	34	43	37	43	40	34	34	<b>36</b>
<b>Muito Bom</b>	-	0	3	1	0	0	3	3	3	3	3	<b>3</b>

### Oportunidades de melhoria

- a necessidade de reformulação do Plano de Promoção para a Disciplina, contemplando a uniformização de procedimentos disciplinares;
- aferir critérios e indicadores de monitorização da Disciplina no Agrupamento e proceder à respetiva divulgação, a fim de uniformizar procedimentos e fidelizar os dados recolhidos.

## OP10. Planear e desenvolver adequadamente a atividade pedagógica

Relativamente ao primeiro indicador deste objetivo, consultar a informação constante na análise do OP7.

O número de reuniões em que se monitorizou a ação educativa foram os seguintes: 3 no 1º ciclo; 4 no 2º ciclo, 9º ano e secundário; 5 nos 7º e 8º anos e entre 4 a 6 nos cursos profissionais.

## OP11. Desenvolver projetos educativos promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais

**Tabela 26- Monitorização do acompanhamento dos alunos**

Medidas de acompanhamento	Nº de alunos <sup>1</sup>			
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017//2018
CPCJ	38	39	35	44
SPO	87	129	145	101
Tutoria	----	66	147	58

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) avaliaram todos os casos referenciados pelos conselhos de turma, tendo encaminhado sete alunos para consultas de especialidade. Os restantes alunos foram acompanhados pelo próprio SPO.

Quanto à medida de tutoria, foram apoiados 58 alunos, o que ultrapassou o número de alunos inicialmente propostos (21). Assim, a taxa de resposta foi de 100%, muito acima da meta estabelecida no PE (80%). Destaca-se, todavia, a acentuada diminuição do número de alunos apoiados em apoio tutorial relativamente ao ano letivo anterior. Este facto decorre, da reformulação da medida operado na sequência da sua avaliação no final do ano letivo de 2016/2017, em que se decidiu direcionar a medida para os alunos que cumpram os requisitos previstos no despacho de organização escolar (duas retenções) e para aqueles que, embora não tivessem duas retenções, necessitassem comprovadamente deste apoio, focando-o nos casos mais necessitados.

<sup>1</sup> Os valores inseridos foram retirados dos PTs

Salienta-se a concretização de projetos no âmbito do desenvolvimento de competências sociais e emocionais a alunos do 1º ciclo (3º/ 4º ano).

### **Pontos fortes**

- a taxa de resposta dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- o número de alunos que beneficiaram de tutoria, que continuou muito acima do número de alunos propostos inicialmente;
- a dinamização, pelos SPO, de um projeto para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais a alunos de uma turma de 3º/ 4º anos;
- o desenvolvimento do Programa de Orientação Vocacional com os alunos do 9º e 12º anos de escolaridade;
- a dinamização de um conjunto significativo de ações de formação de curta duração para pessoal docente nomeadamente: “Gestão positiva de conflitos em contexto escolar”, “Promoção de saúde mental em meio escolar”, “Introdução ao Mindfulness”, “Meditação para crianças- como implementar em sala de aula” e “Autoridade, mediação e gestão de conflitos na comunidade educativa”

### **Oportunidades de melhoria**

- reorganizar a implementação do apoio tutorial atribuindo-o, não ao diretor de turma, mas sim, a docentes específicos fornecendo-lhes orientações e formação no âmbito desta temática.

## 2. LINHA ORIENTADORA II - FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

### 2.1. OE4- FOMENTAR O SENTIDO DE RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SEU PERCURSO DE VIDA E NA INTERAÇÃO COM OS OUTROS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

**Tabela 27 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 4**

Objetivo Estratégico 4- Fomentar o sentido de responsabilidade na construção do seu percurso de vida e na interação com os outros membros da comunidade educativa			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP12. Fomentar a autorresponsabilização e tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde	Percentagem de turmas que desenvolvem projetos de educação para a saúde.	100	100
	% de turmas que cumprem o nº de horas legalmente estabelecido no desenvolvimento do projeto de educação para a saúde	95	98,6
OP13. Promover o respeito e a tolerância como valores essenciais para o bem-estar físico psíquico e social	N.º de códigos de conduta criados	2	Sem elementos
	Nº de distinções atribuídas no Quadro Top+ civismo	10	4
	N.º de ateliês de competências pessoais e sociais/ sessões de trabalho desenvolvidas nas turmas	2	7
OP14. Criar um clima de autorresponsabilização dos alunos pelo seu comportamento e aprendizagem, em articulação com a família	% de turmas com evidência de redefinição e ajuste dos critérios de avaliação atitudinais	20	11
	N.º médio de contratos de aprendizagem celebrados por turma *	3	Sem elementos
	Percentagem de contratos comportamentais celebrados nas turmas sinalizadas com comportamento desadequado (Pouco ou Nada Satisfatório)	90	57

## OP12. Fomentar a autorresponsabilização e tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde

Tabela 28 - Distribuição das horas do PES por área temática

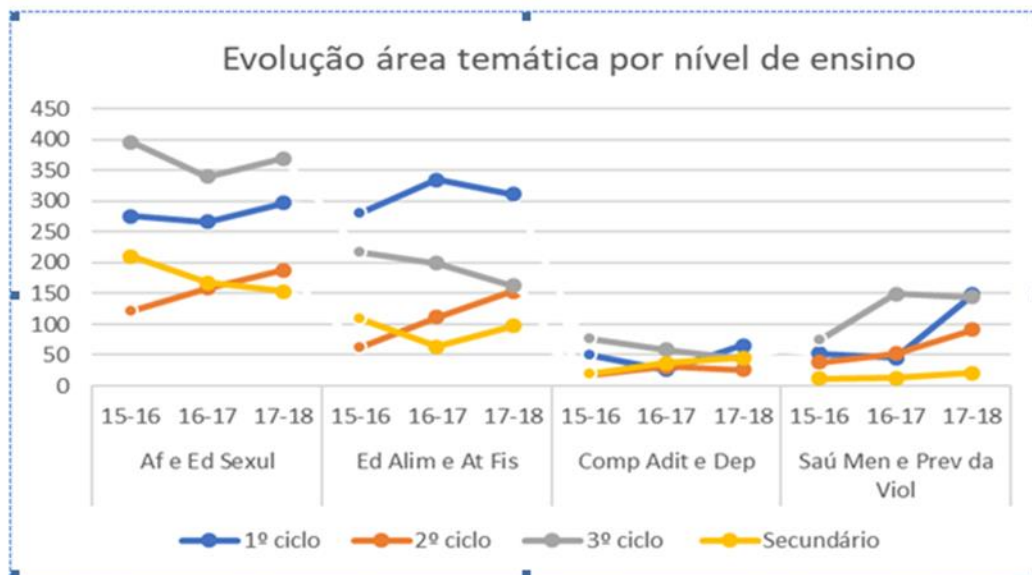
Ciclo de ensino	Áreas Temáticas 2017-2018								Total Horas PES	Média de horas/PES /turma
	Afetos e Educação para a Sexualidade		Educação Alimentar e Atividade Física		Comportamentos Aditivos e Dependências		Saúde Mental e Prevenção da Violência			
	Nº PES	Horas	Nº PES	Horas	Nº PES	Horas	Nº PES	Horas		
1º ciclo	30	297	30	311	13	66	13	148	822	27,4
2º ciclo	11	188	11	153	8	26	10	91	458	41,6
3º ciclo	18	370	17	163	42	44	17	144	721	40,1
Secundário	13	153	13	97	11	45	5	21	316	24,3
<b>Totais</b>	<b>72</b>	<b>1008</b>	<b>71</b>	<b>724</b>	<b>44</b>	<b>181</b>	<b>45</b>	<b>404</b>	<b>2317</b>	<b>32,2</b>

Constata-se que foram desenvolvidos **72 projetos PES** correspondendo ao número total de turmas do agrupamento. Em termos relativos, cada turma utilizou **32,2 horas** para desenvolver o seu PES, aumentando em 3 horas o registo do ano anterior, mantendo-se a tendência crescente iniciada há 3 anos. Da análise dos dados da tabela 38 verifica-se que o número de horas utilizadas no PES dos 2º e 3º ciclos é superior aos do 1º ciclo e secundário. Do gráfico 1, verifica-se que é no 2º ciclo onde o número médio de horas dedicado ao PES aumentou mais, tendo duplicado em 2 anos (20 horas em 2015-2016 para cerca de 40 horas em 2017-2018).

Nos restantes níveis de ensino estes valores têm-se mantido nos últimos 3 anos.

Das 72 turmas que desenvolveram o projeto PES no agrupamento, apenas uma não cumpriu o número de horas a desenvolver na temática da educação sexual de acordo com o legislado – lei nº 60/2009 de 06 de agosto.

**Gráfico 1. Média de horas utilizadas em cada unidade temática por nível de ensino nos dois últimos anos letivos.**



O gráfico 1, mostra que são as turmas do 3º ciclo que dedicam, em média, mais horas às diferentes temáticas do PES. A Educação Alimentar e Atividade Física é uma temática que tem vindo a ser mais trabalhada pelas turmas do 2º ciclo, verificando-se uma tendência oposta em relação ao 3º ciclo.

É também possível verificar que no 2º ciclo mantém-se a tendência de aumento do número de horas em todas as áreas temáticas do PES.

No ensino secundário diminuiu ligeiramente o número de horas nas temáticas da Educação Sexual ao contrário dos restantes níveis de ensino e duplicou o número de horas na temática Educação Alimentar e Atividade Física em relação ao ano anterior.

Comparativamente com o ano letivo anterior, todos os níveis de ensino aumentaram o número de horas dedicadas à Saúde Mental e Prevenção da Violência, e de forma mais significativa no 1º e 2º ciclos.

A temática Comportamentos Aditivos e Dependências, foi a que registou um menor número de horas, apesar de ter aumentado relativamente ao ano anterior, sobretudo no 1º ciclo.

### **Pontos fortes**

- a excelente articulação entre o grupo PES, a secção da Saúde Escolar do Centro de Saúde, a Câmara Municipal e as várias estruturas organizacionais da escola, direção, conselho de diretores de turma, serviços administrativos e assistentes operacionais;
- a realização de diversas atividades que promoveram a articulação horizontal e vertical, intra e inter ciclos de ensino, nomeadamente a dinamização de atividades como o “Fórum Saúde em Ação”, que desafiam os alunos e os seus professores a serem cada vez melhores e que incentivam a interatividade entre pessoas e estruturas;
- a rentabilização dos recursos humanos da comunidade educativa, como alunos e professores, na dinamização de atividades específicas para a Educação para a Saúde, tais como a promoção de hábitos alimentares saudáveis, através dos alunos do curso profissional de Técnico de Restauração e da disciplina de Biologia do 12º ano, e o projeto “Saúde em Ação” desenvolvido pelos alunos de Ciências Naturais do 9º ano.

### **Oportunidade de melhoria**

- adaptar o formulário do PT para a Avaliação Interna relativamente ao Roteiro de Turma do PES. A contínua otimização dos processos pressupõe maior fluidez na disponibilização dos dados e uma leitura facilitada sem necessidade de redundância. Ora, neste momento os Diretores de Turma preenchem dois documentos diferentes sobre o mesmo assunto, cujas estruturas não se complementam o que dificulta a eficácia do tratamento dos dados;
- a Equipa PES volta a recomendar a utilização do roteiro PES em todos os níveis de ensino, o que não se verificou no ensino secundário. Este documento permite uniformizar em todo o agrupamento a metodologia seguida e o tratamento de dados.
- a redução de horas disponíveis para a equipa de Educação para a Saúde atenuou a dinâmica positiva verificada no ano anterior. Face à quantidade de projetos, à dispersão de escolas, à diversidade de funções desempenhadas na equipa PES e

ao número de ações desenvolvidas é **urgente** considerar um **reforço** no número de horas atribuído aos seus elementos, nas componentes letiva e não letiva.

- No seguimento do ponto anterior, a Equipa PES considera vantajosa a integração de docentes da escola Belchior Viegas para maior acompanhamento dos seus projetos PES.

### **OP13. Promover o respeito e a tolerância como valores essenciais para o bem-estar físico psíquico e social**

Relativamente aos ateliers de competências pessoais e sociais, foi possível, durante este ano letivo, desenvolver atividades com os alunos da turma do 9º PCA em articulação com o Projeto CriaMais-Programa Escolhas e do Projeto Jovem da Associação Inloco.

Foi possível ainda dar continuidade ao Programa “Aqui há 10! - apoio à transição para o Ensino Secundário”, destinado a todos os alunos a frequentar o 10º ano. Este programa, desenvolvido em parceria com o Projeto Cria Mais (Programa Escolhas), assumiu como principais objetivos o desenvolvimento de competências relacionadas com a adoção de métodos e técnicas de estudo mais eficazes, tendo sido implementado ao longo de 3 sessões, realizadas com cada grupo turma.

De salientar as intervenções realizadas em turmas sinalizadas pelos Diretores de Turma, nomeadamente o trabalho desenvolvido através do Programa + Juntos, com as turmas de 3º e 4º ano, da Escola de Vilarinhos. Com uma periodicidade semanal, foram realizadas 8 sessões de trabalho para o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos e a diferenciação emocional/comportamental dos alunos.

### **OP14. Criar um clima de autorresponsabilização dos alunos pelo seu comportamento e aprendizagem, em articulação com a família**

Os critérios atitudinais foram redefinidos em cerca de 10% das turmas, o que corresponde a uma diminuição de 7% relativamente ao ano anterior.

No formulário “Plano de turma”, foram referenciados 64 contratos comportamentais. Supomos que os mesmos se referem ao número de sinalizados com comportamento



desadequado. É de referir que houve um aumento no número de contratos celebrados relativamente ao registo do ano anterior (39).

Das sete turmas sinalizadas, no terceiro período, com comportamento Pouco/Nada Satisfatório, foram celebrados contratos comportamentais em apenas 4 (57%).

Nas turmas onde foram celebrados contratos comportamentais não houve redefinição de critérios de avaliação atitudinais nem se registou uma evolução positiva na avaliação global do comportamento.

### **Oportunidade de melhoria**

- a celebração de contratos coletivos comportamentais e a redefinição dos critérios de avaliação atitudinais em todas as turmas onde a avaliação global do comportamento seja Pouco/Nada Satisfatório. Estes procedimentos devem ser monitorizados;
- a definição de descritores para a avaliação qualitativa do Comportamento das turmas;
- a celebração de contratos individuais com os alunos sinalizados com comportamento desajustado e/ou fraco aproveitamento, que integrem os objetivos e a assunção de compromissos a cumprir por todas as partes (docente, aluno e encarregados de educação);

## 2.2.OE5-CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE ATITUDES/COMPORTAMENTOS CONDUCENTES A UMA CIDADANIA CONSCIENTE E INFORMADA, COM BASE EM EXPERIÊNCIAS DE VIDA DEMOCRÁTICA

**Tabela 29 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 5**

<b>Objetivo Estratégico 5- Contribuir para a formação de atitudes/comportamentos conducentes a uma cidadania consciente e informada, com base em experiências de vida democrática</b>			
<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Valor obtido</b>
OP15. Promover a educação para a cidadania como pilar do desenvolvimento social	Número de projetos desenvolvidos na área da cidadania por ano letivo	10	11
	% de alunos que participam no Orçamento Participativo do Agrupamento	30	50
	Número de assembleias de delegados de turma realizadas por ano letivo com a Direção	2	2
	% de respostas às solicitações da associação de estudantes apresentadas à Direção	80	Sem elementos
OP16. Promover a educação ambiental na perspetiva de um desenvolvimento sustentável	N.º de projetos desenvolvidos na área do ambiente por ano letivo	10	13
	Grau de implementação da prática de separação de resíduos nas escolas (%)	90	Sem elementos

\* Sem elementos

### **OP15. Promover a educação para a cidadania como pilar do desenvolvimento social**

Todas as metas instituídas no âmbito dos projetos desenvolvidos no âmbito da promoção da cidadania foram ultrapassadas. Apesar de não existirem registos relativos à resposta aos pedidos efetuados pela Associação de Estudantes, estimamos, por observação e consenso, que se situe nos 100% .

Relativamente à participação dos alunos no Orçamento Participativo das Escolas, registou-se um ligeiro aumento da taxa de participação global dos alunos (mais 5% que no ano letivo transato), sendo que, este aumento, é significativo na escola secundária. Salienta-se também, o aumento exponencial do número de propostas apresentadas nas duas escolas

do agrupamento, dado revelador da importância atribuída a esta iniciativa de participação cívica e democrática.

Ao longo do ano letivo a Diretora do agrupamento realizou duas reuniões com os representantes dos alunos dos 2º e 3º ciclos e duas reuniões com os representantes dos alunos do ensino secundário.

Na área da cidadania destacam-se projetos como: Clube Europeu, Escola Solidária, Amiguinhos do Bem, Ser feliz, + Contigo, Segurança na Escola, Turma Amiga, May Milk.

### **OP16. Promover a educação ambiental na perspetiva de um desenvolvimento sustentável**

As metas estabelecidas para este objetivo continuam muito aquém de serem alcançadas, uma vez que, apesar de todas as escolas possuírem contentores próprios para os diferentes materiais, uma grande percentagem de alunos, docentes e pessoal não docente continua a não adotar a prática de separação de resíduos. Na continuidade do projeto “Vamos dar vida aos resíduos” em todas as salas das escolas do agrupamento estão disponíveis “ecobags”. Existem ainda zonas com ecopontos em diversos espaços, nomeadamente nos corredores e bar dos alunos. A separação de resíduos não é, portanto, uma prática consistente.

Foram desenvolvidos 13 projetos na área do ambiente.

Nesta área destacam-se os projetos: “Operação Escola Limpa”, “Horta Biológica”, “Vamos dar vida aos resíduos”, “São Brás aos Olhos das Crianças”, “o Sobreiro e a Cortiça”, “Sustentabilidade da Terra”, “Água fonte de Vida”, “Jardins Suspensos” e “Zoo vem à Escola”.

#### **Oportunidade de melhoria**

- Envolvimento de toda a comunidade nos projetos e atividades de educação ambiental, reforçando a participação ativa e efetiva dos assistentes operacionais;
- Instalação nas escolas de coletores com aberturas adequadas às dimensões dos “ecobags” pela empresa responsável;
- Comprometimento de toda a comunidade educativa na prática de separação de resíduos.

### 2.3. OE 6 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

**Tabela 30 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 5**

Objetivo Estratégico 6- Promover o desenvolvimento cultural e artístico			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP17. Incentivar o conhecimento do património natural e cultural, tendo em vista a sua valorização e preservação	N.º de atividades/projetos desenvolvidos no âmbito cultural e artístico	10	85/2
	N.º de encontros, de índole artística, promovidos com agentes internos e externos	2	2
OP18. Desenvolver o gosto pelas artes e o sentido estético e crítico relativamente às diferentes formas e manifestações artísticas	N.º de clubes e projetos na área artística	3	4
	N.º de ações de dinamização cultural desenvolvidas	2	14

#### **OP17. Incentivar o conhecimento do património natural e cultural, tendo em vista a sua valorização e preservação**

As metas traçadas para estes indicadores foram superadas. Salientam-se os projetos desenvolvidos “São Brás aos olhos das Crianças” e "Dentro da História" assim como as 85 atividades desenvolvidas no âmbito desta temática.

### **OP18. Desenvolver o gosto pelas artes e o sentido estético e crítico relativamente às diferentes formas e manifestações artísticas**

Também neste âmbito foram ultrapassadas as metas instituídas. Destaca-se a dinamização dos clubes “Clube Aguarela”, “Clube Teatro”, “Clube Europeu”, “Clube de Música”.

De acordo com as oportunidades de melhoria identificadas no relatório do ano letivo anterior, os documentos de inscrição e avaliação do PAA foram articulados com os objetivos operacionais do PE de forma a possibilitar a sua monitorização em função das áreas temáticas: “Educação para a Saúde”; “Artística e Cultural”; “Cidadania”; “Ambiental”; “Projetos Internacionais de Intercâmbio” e “Atividade Física”.

### 3. LINHA ORIENTADORA III - INCLUSÃO, EQUIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

#### 3.1. OE 7 - PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS COM DIFERENTES CARACTERÍSTICAS

#### INDIVIDUAIS E PROVENIENTES DE DIFERENTES CULTURAS E CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS NA COMUNIDADE EDUCATIVA

**Tabela 31 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 7**

<b>Objetivo Estratégico 7- Promover a integração dos alunos com diferentes características individuais e provenientes de diferentes culturas e contextos socioeconómicos na comunidade educativa</b>			
<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Valor obtido</b>
OP19. Assegurar respostas adequadas às diferentes situações dos alunos com necessidades educativas especiais	Taxa de resposta a pedidos de referenciação para educação especial	95	100
	Taxa de resposta do SPO a alunos encaminhados	85	100
	Taxa de sucesso de alunos com educação especial	90	92%
OP20. Promover a aceitação das diferenças e a plena inclusão de todos os alunos.	N.º de projetos/atividades realizadas no âmbito da inclusão, por ano letivo	25	35
	Taxa de sucesso de alunos com apoio educativo e outras medidas de compensação educativa	80	78%
	Nº de medidas de desenvolvimento disponibilizadas aos alunos com capacidades excecionais	3	4
	Taxa de sucesso de alunos estrangeiros	90	84.5
OP21 Adequar, dentro do quadro legal vigente, as condições de apoio sócio económico a alunos carenciados	% de suplementos alimentares atribuídos em relação aos solicitados	95	100
	N.º de bolsas angariadas para alunos com dificuldades	2	0
	Angariação de donativos / patrocínios para alunos carenciados	2	0

### **OP19. Assegurar respostas adequadas às diferentes situações dos alunos com necessidades educativas especiais**

Foram acompanhados 90 alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEcp), 43 com apoio direto e 47 com apoio indireto. Obteve-se uma taxa de sucesso de 92%, o que ultrapassa em dois pontos percentuais a meta estabelecida no PE (90%). Este facto constitui uma melhoria dos resultados relativamente ao último ano letivo, em que a taxa de sucesso ficou ligeiramente aquém da meta.

#### **Pontos Fortes**

- a taxa de resposta a pedidos de referenciação para a Educação Especial (100%) e aos pedidos de encaminhamento para o SPO (100%);
- a taxa de sucesso dos alunos abrangidos por medidas de Educação Especial (92%).

#### **Oportunidades de melhoria**

- dar continuidade à dinamização de formação para assistentes operacionais no âmbito da intervenção em processos que garantam a inclusão de todos os alunos na diversidade de necessidades e potencialidades;
- dinamizar formação interna para todos os docentes no âmbito da nova legislação sobre Educação Inclusiva e Flexibilidade Curricular;
- realizar uma ação de formação para docentes sobre disciplina positiva com alunos com necessidades educativas especiais;
- reforçar junto da tutela o pedido de colocação de um terapeuta ocupacional;
- garantir a atribuição de pelo menos dois tempos semanais de terapia da fala para cada um dos alunos das Unidades de Ensino Estruturado (item já identificado no ano letivo anterior);

## **OP20. Promover a aceitação das diferenças e a plena inclusão de todos os alunos**

O número de projetos/atividades realizados no âmbito da inclusão superou a meta estabelecida (35 em 25). Destacamos a participação dos alunos nas atividades realizadas no âmbito dos Grupos Desporto Escolar de Boccia e Natação Adaptada bem como as atividades desenvolvidas, na área do ambiente, em colaboração com a Quinta do Peral.

Para além da participação nas Olimpíadas, foram disponibilizadas as seguintes medidas/projetos para alunos com capacidades excecionais: Concurso Ciência na Escola da fundação Ilídio Pinho, Mostra Escolar de Ciências e Erasmus+.

### **Pontos fortes**

- A maioria dos projetos e atividades promotoras da inclusão foi dinamizada por diversos departamentos, o que aponta para o envolvimento de todo o agrupamento na construção de uma escola inclusiva.

### **Oportunidades de melhoria**

- A dinamização de mais projetos/atividades dirigidos a alunos com capacidades excecionais, que obedeça a um plano de intervenção plurianual, devidamente estruturado, tais como a participação em olimpíadas ou projetos no âmbito dos currículos das diferentes disciplinas.

Relativamente às **Medidas de Compensação Educativa**, apresentamos na tabela 32 a distribuição das horas disponibilizadas nas diferentes modalidades de apoio para os alunos não abrangidos por medidas de Educação Especial. De realçar que as horas foram afetadas sobretudo às disciplinas de Português e Matemática. No entanto, a taxa de sucesso dos alunos que usufruíram destas medidas (78%) ficou ligeiramente abaixo da meta estabelecida (80%).



Tabela 32 – Horas disponibilizadas para as medidas de compensação educativa

Tipologia	Ciclo de ensino				
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
Apoio Educativo	126	0	0	0	<b>126</b>
Assessoria	4	12	14	5	<b>35</b>
Reforço	0	0	10	18	<b>28</b>
Apoio ao Estudo	0	55	0	0	<b>55</b>
PLNM	0	2	2	2	<b>6</b>
Tutoria	1,5	12	16	0	<b>29,5</b>
Apoio (por disciplina)	0	0	0	8	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>131,5</b>	<b>81</b>	<b>42</b>	<b>33</b>	<b>287,5</b>

No presente ano letivo, verificou-se um acréscimo significativo no número de horas de apoio disponibilizadas para o 1º ciclo (mais 22,5 h do que em 2016-2017). No 2º Ciclo regista-se a diminuição do número de horas atribuídas para a Assessoria e o aumento significativo das horas de Apoio ao Estudo. Nos restantes ciclos, o número de horas disponibilizadas desceu significativamente, sendo que o decréscimo mais acentuado ocorreu no 3º ciclo (de 67 para 42 horas).

No 1.º ciclo, as modalidades de apoio disponibilizadas foram o Apoio Educativo às disciplinas de Português e Matemática (que incluiu 32 horas no âmbito do PNPSE), a Assessoria e a Tutoria. Registou-se uma taxa de sucesso de 81,5% entre os alunos que beneficiaram destas medidas, tendo a maioria dos docentes que as lecionaram considerado que o impacto das mesmas foi moderado. Já os docentes titulares consideraram o impacto forte ou moderado. O acréscimo das horas de apoio disponibilizadas não é acompanhado pela melhoria das taxas de sucesso, uma vez que, à exceção do 1º ano, os resultados apresentam uma tendência negativa.

No 2.º ciclo, as modalidades de apoio disponibilizadas foram, para além da Tutoria, o Apoio ao Estudo, Apoio Português Língua Não Materna e a Assessoria na disciplina de

Matemática. Neste ciclo, a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram estas modalidades de apoio foi de 81%. A maioria dos docentes que lecionou estes apoios considerou o seu impacto moderado, o que corrobora a avaliação dos Conselhos de Turma.

No 3º ciclo, as medidas disponibilizadas foram a Assessoria na disciplina de Matemática e Físico-Química, o Reforço de Matemática e de Português, o Apoio de Português Língua Não Materna e a Tutoria. Em todas as turmas foi efetuado o desdobramento nas disciplinas de Ciências e Física e Química (com recurso a crédito letivo). A grande maioria dos docentes que as lecionaram consideraram que o impacto destas medidas na aprendizagem dos alunos foi moderado, o que coincide com a avaliação realizada pelos Conselhos de Turma. De facto, após uma análise do impacto efetivo no sucesso dos alunos nas disciplinas que foram alvo de medidas de compensação educativa, verifica-se que 64% dos alunos apoiados obtiveram sucesso nas respetivas disciplinas. Este foi o valor mais baixo de todos os ciclos, comprometendo a meta definida para este ano letivo. De realçar que a tendência dos resultados da taxa de sucesso é negativa para o 8º e 9º ano de escolaridade.

No ensino secundário, as medidas de apoio foram disponibilizadas nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, nomeadamente: reforço nas disciplinas de Português, Biologia e Geologia, Matemática A e Física e Química A; Assessoria na disciplina de Português e Matemática A; Reforço a História A e Apoio na disciplina de Português Língua Não Materna. Foi, também, disponibilizado o Apoio a Filosofia, o qual não foi concretizado devido à total ausência dos alunos propostos. A maioria dos docentes que implementou estas medidas considerou que o seu impacto foi moderado e forte. Porém, os Conselhos de Turma avaliaram o mesmo impacto como sendo maioritariamente moderado. A taxa de sucesso dos alunos que frequentaram os diversos apoios foi de 86% mas, os valores das taxas de sucesso para o 11º e 12º anos de escolaridade apresentam uma tendência negativa, sendo que os valores registados para o 12º ano é significativamente inferior ao registado no ano letivo transato.

De uma forma global, os docentes afirmam que a eficácia das medidas de compensação educativa foi comprometida sobretudo pela falta de estudo autónomo complementar dos alunos, pela desadequação do horário, pela fraca assiduidade dos alunos, pelo elevado número de alunos em cada grupo apoiado, pelas dificuldades em fornecer apoio

diferenciado e individualizado, assim como, o insuficiente número de horas disponíveis para a consolidação de aprendizagens significativas.

### **Pontos fortes**

- a modalidade de assessoria parece ser a que melhor responde às necessidades dos alunos, já que permite um apoio mais individualizado, sem sobrecarregar a carga horária semanal dos alunos/turmas;
- a disponibilização de um maior número de horas de apoio para alunos dos 1º e 2º anos de escolaridade como forma de intervenção precoce na prevenção de dificuldades de aprendizagem persistentes.

### **Oportunidades de melhoria**

- na modalidade de Assessoria, criar grupos de intervenção prioritária (alunos com insucesso) e prolongamento para 90 minutos do apoio do assessor;
- reduzir o número de alunos nas aulas de apoio;
- atribuir a lecionação das modalidades de apoio aos docentes titulares;
- aumentar para 90 minutos semanais as aulas de apoio de Português e Matemática;
- continuar a adequar os horários dos apoios, evitando relegá-los para o fim da tarde;
- dinamizar o Apoio ao Estudo com uma bolsa de professores de diferentes disciplinas em simultâneo, com a colaboração do Conselho de Turma na preparação de fichas de trabalho/ atividades a propor aos alunos nessas aulas;
- criar salas de estudo no 3º ciclo, recorrendo a uma bolsa de professores, de diferentes áreas disciplinares.

### **OP21. Adequar, dentro do quadro legal vigente, as condições de apoio sócio económico a alunos carenciados**

A taxa de resposta aos pedidos de suplemento alimentar dos alunos foi de 100%, superando a meta estabelecida (95%). No total, foram auxiliados 29 alunos, 20 dos quais do ensino básico e 9 no ensino secundário.

Não foram angariadas bolsas decorrentes do programa EPIS para alunos com dificuldades, uma vez que não surgiram oportunidades de candidatura a este programa.

Foram atribuídas 28 bolsas de mérito no presente ano letivo o que constitui um aumento significativo relativamente às 19 atribuídas no ano letivo transato e traduz um incremento da qualidade do sucesso entre os alunos com apoio da ASE.

Foram apoiados pela ação social escolar um total de 658 alunos com carências económicas (343 do escalão A, 288 do escalão B e 27 do escalão C) o que também demonstra um aumento das fragilidades do tecido social do concelho.

**OE 8 - DIVERSIFICAR ADEQUADAMENTE A OFERTA FORMATIVA, TORNANDO-A ATRAENTE E COMPETITIVA, TENDO EM CONTA O CONTEXTO DO AGRUPAMENTO**

**Tabela 33 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 8**

<b>Objetivo Estratégico 8- Diversificar adequadamente a oferta formativa, tornando-a atraente e competitiva, tendo em conta o contexto do agrupamento</b>			
<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Valor obtido</b>
OP22. Adequar a oferta formativa aos interesses e necessidades dos nossos alunos, tornando-a atraente para alunos externos	Grau de consecução do projeto de orientação vocacional	90	94
	% de alunos que concluem o 9º ano e continuam, no secundário, neste agrupamento	92	85
	% de alunos que ingressam no ensino secundário, provenientes de outros agrupamentos - (10º; 11º e 12º anos)	4	22
	N.º de ações/oportunidades de divulgação da oferta formativa dentro do agrupamento, por ano letivo	5	13
	N.º de ações/oportunidades de divulgação da oferta formativa fora do agrupamento, por ano	2	3

**OP22. Adequar a oferta formativa aos interesses e necessidades dos nossos alunos, tornando-a atraente para alunos externos**

O Programa de Orientação Vocacional foi implementado com sucesso. Realizaram-se todas as atividades previstas, à exceção do Encontro com Profissionais para os alunos do 12º ano. Realizaram-se ainda outras atividades não previstas, que tiveram impacto na tomada de decisões dos alunos, quanto aos seus projetos escolares e profissionais.

Foi assegurado o acesso de todos os alunos a frequentar o 9º e o 12º anos de escolaridade, às atividades propostas, desde sessões individuais a momentos de trabalho em grupo, salvaguardando as necessárias adequações às características dos diferentes grupos.

Paralelamente a este processo de tomada de consciência de si e de projeção no futuro, foi também objetivo proporcionar aos alunos contacto direto com profissionais/instituições/oportunidades relacionadas com as áreas de interesse previamente identificadas, bem como a exploração de questões práticas ligadas ao mundo do trabalho e das profissões. Neste sentido, foi realizada a atividade “Encontro com Profissionais” com os alunos a frequentar o 9º ano e os estágios de observação com os alunos do 12º ano.

Relativamente à divulgação da oferta formativa e a par do trabalho desenvolvido com as turmas e com os alunos em contexto de entrevista individual, foi realizada uma mostra relativa à oferta formativa, a par da atividade “Os 9º na Secundária”, que permitiu a todos os alunos a frequentar o 9º ano, conhecer a oferta formativa disponibilizada na Escola Secundária José Belchior Viegas, participando em diversas atividades de carácter prático referentes às diferentes disciplinas/ áreas escolares. Para além disso, destacam-se os esforços na divulgação desta oferta junto dos Diretores de Turma de alunos do 9º e de 10º ano, de forma a que pudessem também eles esclarecer os alunos perante eventuais dúvidas que pudessem surgir. Ainda no contexto de exploração de informação prática, foi proporcionada aos alunos do 12º ano, a realização de sessões para desenvolvimento de competências relacionadas com o ingresso no mercado de trabalho (em parceria com o IEFP), bem como a participação na Feira de Educação, Feira de Formação e Orientação Educativa - Futurália e Tour Ok Estudante, atividades que se consideram também representar apoios importantes para os alunos em conclusão do ensino secundário.

No que se refere à divulgação da oferta formativa fora do agrupamento, foram realizados contactos com outros agrupamentos, incluindo as equipas de psicologia e orientação dos mesmos, no sentido de apresentar a oferta formativa existente. Para além disso, a oferta formativa foi divulgada à comunidade mediante o recurso às redes sociais, ao site do agrupamento, bem como a outras plataformas adequadas para o efeito.

Tabela 34 – Acompanhamento dos alunos à saída do ensino básico

Indicador	2014-2015		2015-2016		2016-2017		2017-2018	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conclusão do 9ºano no Agrupamento	88	94,6	119	95,2	114	96,7	107	<b>88,8</b>
Efetuarão a matrícula no ensino secundário no Agrupamento	68	77,3	91	76,5	95	83,3	91	<b>85</b>
Efetuarão a matrícula noutra estabelecimento de ensino	20	22,7	26	21,8	19	16,7	16	<b>15</b>

Mantém-se a tendência positiva do número de alunos que prosseguem estudos na escola secundária do agrupamento, após a conclusão do ensino básico, contribuindo para tal a abertura do curso de Ciências Socioeconómicas.

O prosseguimento de estudos noutros estabelecimentos de ensino decorre da inexistência de oferta formativa em áreas e vias profissionalizantes da preferência dos alunos.

Tabela 35 – Evolução das taxas de prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Científico-humanísticos

Ano letivo	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Nº alunos que concluíram o ensino secundário	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>37</b>	<b>45</b>	<b>40</b>	<b>43</b>
Nº candidatos	16	16	31	39	34	34
Nº Ingressos	15	15	31	38	33	34
<b>Taxa de Ingresso <sup>2</sup></b>	<b>93,8</b>	<b>93,8</b>	<b>100</b>	<b>97,4</b>	<b>97,1</b>	<b>100</b>
<b>Taxa de Prosseguimento Estudos <sup>3</sup></b>	<b>88,2</b>	<b>68,2</b>	<b>83,8</b>	<b>84,4</b>	<b>82,5</b>	<b>79</b>

Os dados em análise referem-se aos ingressos dos alunos internos registados nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases. A taxa de ingresso foi de 100%.

<sup>2</sup> Taxa de ingresso- percentagem de alunos que ingressam relativamente aos que se candidataram

<sup>3</sup> Taxa de prosseguimento de estudos – percentagem de ingressos no ensino superior (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fase) relativamente ao número de alunos que concluíram o ensino secundário.

No presente ano letivo, a totalidade dos alunos que se candidataram ingressaram no ensino superior e destes 65% entraram na primeira opção.

Relativamente à mobilidade geográfica dos alunos que ingressaram, a maioria dos alunos optaram pela frequência da Universidade do Algarve (59%)

A diminuição da taxa de prosseguimentos de estudos no ensino superior acompanha a tendência registada a nível nacional.

**Tabela 36 – Evolução das taxas de empregabilidade, prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Profissionais**

CICLO DE FORMAÇÃO	2013/2016	2014/2017	2015/2018	Total
Nº de alunos inscritos no último ano do ciclo de formação	18	10	27	55
Nº de alunos que concluíram	16	4	18	38
<b>Taxa de conclusão</b>	89	40	<b>67</b>	69
<b>Taxa de prosseguimento de estudos</b>	6	25	<b>39</b>	24
<b>Taxa de empregabilidade no ramo de atividade do curso</b>	63	25	<b>50</b>	53
<b>Taxa de empregabilidade noutra ramo</b>	31	50	<b>0</b>	18
<b>Taxa de desempregado</b>	0	0	<b>11</b>	5

Nos cursos profissionais, verifica-se um aumento da taxa de prosseguimento de estudos, uma vez que a maioria dos alunos do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos continuaram a sua formação académica (sete alunos). O curso de Técnico de Restauração continua a apresentar uma elevada taxa de empregabilidade no ramo de atividade (90%).



#### 4. LINHA ORIENTADORA IV - LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA

##### 4.1. OE 9 - ESTABELECEER OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

**Tabela 37 - Cumprimento das metas do Objetivo Estratégico 9**

Objetivo Estratégico 9. Estabelecer os princípios orientadores do agrupamento			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP23. Elaborar/atualizar os documentos estruturantes do	N.º de documentos estruturantes produzidos/atualizados: PE, RI	1	1
OP24. Atualizar regularmente os documentos de orientação da ação, para responder a necessidades e/ou adaptação a alterações legislativas	N.º de atualizações do PAA	3	3
	N.º de atualizações do PAM	1	0
	N.º de atualizações do Plano de formação interna	1	1
	N.º de atualizações do Regulamento dos Cursos Profissionais	1	1
	N.º de atualizações dos critérios de constituição de turmas (anexo V)	1	1
OP25. Divulgar os documentos de referência do agrupamento	N.º de reuniões realizadas para divulgação dos principais documentos orientadores, por ano letivo	10	10
	Taxa de atualização dos documentos na página web do agrupamento	95	
OP26. Cooperar e envolver a associação de estudantes e a associação de pais na definição das orientações estratégicas do agrupamento	Grau de regulamentação e organização da associação de estudantes	100	100
	N.º de ações/oportunidades de participação conjunta	2	2

##### **OP23. Elaborar/atualizar os documentos orientadores do agrupamento**

No presente ano letivo foram reformulados alguns indicadores do Projeto Educativo, de acordo com a reflexão e análise dos resultados do processo de autoavaliação do ano

transato. Foram atualizadas as metas por ano/disciplina relativas aos indicadores dos resultados escolares dos alunos.

Foi também reformulado e atualizado o Regulamento Interno em função das alterações legislativas e necessidades do agrupamento, nomeadamente no âmbito do plano de promoção para a disciplina.

#### **OP24. Atualizar regularmente os documentos de orientação da ação, para responder a necessidades e/ou adaptação a alterações legislativas**

Os documentos decorrentes do Projeto Educativo foram revistos e atualizados, excetuando-se o Plano de Melhoria, que, mais uma vez, não foi devidamente estruturado apesar de implementadas ações de melhoria, decorrentes do diagnóstico efetuado nos processos de avaliação interna.

A operacionalização dos Planos de Melhoria, no seguimento dos processos de autoavaliação é determinante para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, pelo se constitui como uma forte oportunidade de melhoria e carece de atenção por parte de todos os responsáveis.

#### **OP25. Divulgar os documentos de referência do agrupamento**

A atualização e divulgação dos principais documentos de referência do agrupamento constitui-se como uma meta importante para potenciar o envolvimento da comunidade educativa na implementação e desenvolvimento das ações deles decorrentes. No entanto, verifica-se a desatualização de alguns documentos pelo que esta se constitui como uma oportunidade de melhoria.

Foram realizadas reuniões com o pessoal docente e não docente, encarregados de educação, alunos, conselho geral, conselho pedagógico, conselho de departamento curricular/grupos, conselho de diretores de turma, onde se procurou divulgar os resultados das metas inscritas no Projeto Educativo e os principais resultados do relatório de avaliação interna do agrupamento do ano letivo 2016/17.

## **OP26. Cooperar e envolver a associação de estudantes e a associação de pais na definição das orientações estratégicas do agrupamento**

No que diz respeito à Associação de Estudantes, ao longo do ano letivo, foram desenvolvidos esforços no sentido de propiciar o apoio ao desenvolvimento das atividades propostas, tanto no que respeita às que foram realizadas na escola como no exterior, avaliando-se muito positivamente esta cooperação.

Salienta-se ainda a regulamentação da associação de estudantes, através da alteração dos estatutos e atribuição de personalidade jurídica.

Quanto à Associação de Pais, salienta-se o desenvolvimento em parceria das AEC'S e o bom relacionamento entre os elementos diretivos, nomeadamente na busca de soluções conjuntas para a resolução dos problema. Contudo, lamenta-se a ausência de uma cooperação mais regular com a instituição, uma vez que, no passado ano letivo, apenas foi realizada uma reunião por solicitação da direção do Agrupamento.

Assim, verifica-se o cumprimento da meta estabelecida apenas para a Associação de Estudantes.

**OE 10 - APERFEIÇOAR PRÁTICAS DE LIDERANÇA NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**
**Tabela 38 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 10**

Objetivo Estratégico 10 - Aperfeiçoar práticas de liderança na gestão de recursos humanos			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP27. Promover uma gestão adequada e promotora da participação dos recursos humanos	N.º de manuais de procedimentos elaborados de forma partilhada	1	2
	Grau de satisfação dos colaboradores, relativamente à distribuição de serviço	85	90
	Taxa de resposta às solicitações das estruturas intermédias no que respeita à distribuição do crédito letivo	80	92
	N.º de oportunidades/momentos formais e informais de reconhecimento do mérito.	3	*
OP28. Assegurar, permanentemente, o diálogo e a existência de um bom clima relacional	N.º de reuniões formais entre a direção e todo o pessoal docente	1	1
	N.º de reuniões formais entre a direção e as estruturas intermédias	6	+6
	N.º de reuniões formais entre a direção e o pessoal não docente,	3	6
	N.º de reuniões formais entre a direção e os delegados de turma	2	2
	N.º de reuniões formais entre a direção, a associação de pais e os representantes dos encarregados de educação	2	2
	Grau de satisfação relativamente à acessibilidade da direção	85	94

\* Não foi possível contabilizar embora se reconheça a diversidade de momentos em que é feito

### **OP27. Promover uma gestão adequada e promotora da participação dos recursos humanos**

Foram atualizados dois manuais dos serviços administrativos, a saber: regulamento de bolsas de manuais escolares e regulamento do fundo de maneo.

Relativamente ao grau de satisfação acerca da distribuição de serviço verifica-se que 90% dos docentes inquiridos estão satisfeitos, tendo indicado um grau de satisfação igual ou superior a 7, numa escala de 1 a 10, superando a meta definida (85%).

O grau de satisfação relativamente à taxa de resposta às solicitações das estruturas intermédias no que respeita à distribuição do crédito letivo foi de 92%, superando a meta definida (80%) tendo sido indicado um grau de satisfação igual ou superior a 7, numa escala de 1 a 10.

### **OP28. Assegurar, permanentemente, o diálogo e a existência de um bom clima relacional**

Quanto às reuniões formais promovidas pela direção com os elementos da comunidade educativa, realçam-se os seguintes resultados:

- no início do ano letivo realizou-se uma reunião formal com todos os docentes do agrupamento (igualando a meta estabelecida);
- realizaram-se reuniões formais com estruturas intermédias do agrupamento (coordenadores, delegados, coordenadores de diretores de turma, RBE, equipa de autoavaliação) embora não haja evidências concretas sobre o número exato. De realçar que os horários dos coordenadores contemplam este tempo de trabalho conjunto;
- realizaram-se seis reuniões formais com o pessoal não docente do agrupamento superando-se assim a meta estabelecida (três);
- realizaram-se duas reuniões formais com os delegados de turma e duas reuniões formais com os representantes dos encarregados de educação igualando a meta estabelecida que é de dois;

Relativamente ao grau de satisfação acerca da acessibilidade da direção verifica-se que 94% dos docentes inquiridos estão satisfeitos, tendo indicado um grau de satisfação igual ou superior a 7, numa escala de 1 a 10, superando a meta definida (85%).

### **Oportunidades de melhoria**

- Criação de folhas de registo/memorandos para as reuniões formais com as estruturas intermédias, de forma a apurar o número de ocorrências;

## OE 11 - DESENVOLVER UMA GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

### Tabela 39 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 11

Objetivo Estratégico 11- Desenvolver uma gestão eficiente dos recursos físicos e financeiros			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP29. Consolidar a política de gestão adequada de edifícios e equipamentos	Grau de satisfação quanto à operacionalidade das instalações	82	97
	Grau de satisfação quanto à operacionalidade dos equipamentos	80	92
	Taxa de resposta aos pedidos de manutenção e reparação efetuados (DI taxa)	68	96
OP30. Promover a eficiência energética e a qualidade ambiental das escolas	N.º de escolas com processo de monitorização de consumo energético implementado	2	0
	Taxa de redução de consumo de eletricidade	1	+8.4
	Taxa de redução de consumo de água	1	1.5
	N.º de escolas com implementação de procedimentos de reciclagem de resíduos	10	11
OP31. Gerir adequadamente os recursos financeiros	N.º de manuais de procedimentos financeiros elaborados/atualizados	1	1
	Taxa de aumento de receitas próprias	2	62
	N.º de candidaturas / pedidos de apoio efetuados	5	9

### OP29. Consolidar a política de gestão adequada de edifícios e equipamentos

O grau de satisfação dos docentes quanto à operacionalidade das instalações e equipamentos foi de 97% e 92%, respetivamente, superando largamente as metas fixadas. Assinala-se uma melhoria de 2% e 5%, respetivamente, face ao ano letivo transato. Mais de metade dos docentes considera que no Agrupamento as instalações (56%) e equipamentos (51%) se encontram em bom estado de funcionamento.

Relativamente à taxa de resposta aos pedidos de manutenção/reparação, 96% dos docentes que a solicitaram, consideraram o seu pedido totalmente satisfeito, o que está em

consonância com o valor de 94% aferido no Relatório de Instalações, superando a meta proposta de 68%. Apenas 4% dos docentes assinalaram que o seu pedido foi parcialmente satisfeito.

No indicador, taxa de resposta aos pedidos de aquisição de novos recursos materiais, 91% dos docentes consideraram o seu pedido satisfeito.

A análise comparativa dos relatórios resumo das instalações para os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 permite tirar as seguintes conclusões:

### **Pré-escolar**

Num universo de quatro jardins de infância o estado geral de conservação das instalações situou-se essencialmente no Bom (50%). Apenas o Jardim de Infância do Corotelo obteve a classificação de Insuficiente neste indicador.

Em relação à adequação das instalações predominou a classificação de Suficiente (50%), registando-se uma classificação de Muito Bom e outra de Bom.

Em relação ao estado dos equipamentos e materiais relacionados com a área de Expressão e Comunicação predominou a classificação de Suficiente (50%), destacando-se a existência de uma menção de Insuficiente. Na adequação dos mesmos prevaleceu a classificação de Bom (50%), realçando-se também a existência de um Insuficiente.

Em relação à área de Formação Pessoal e Social o estado e adequação dos equipamentos e materiais tiveram a mesma classificação, distribuídas em igual percentagem nas classificações de Suficiente e Bom.

Em relação à área de Conhecimento do Mundo o estado dos equipamentos e materiais foi predominantemente classificado como Bom (50%), registando-se a existência de uma menção de Insuficiente. A adequação dos equipamentos e materiais foi considerada Suficiente (50%), mas também regista a existência de uma menção de Insuficiente.

Verificou-se a existência de alguma heterogeneidade nas respostas aos indicadores do estado e adequação dos equipamentos/materiais no pré-escolar, sendo a área de formação pessoal e social aquela onde se verificou menos necessidades. Na área de expressão e comunicação as melhorias deverão responder às necessidades no estado dos



equipamentos/materiais, enquanto que no conhecimento do mundo deverão ser essencialmente canalizadas na adequação dos mesmos.

Na provisão de equipamentos/materiais, verificou-se que 33% das solicitações efetuadas não foram supridas.

### **1º ciclo**

Verifica-se uma evolução tendencialmente positiva no estado geral de conservação e adequação das instalações, aumentando a classificação de Bom. No entanto, a escola EB.1 n.º2 classificou a adequação das instalações de Insuficiente. A Unidade de Ensino Especial considerou o estado e adequação das instalações de Bom.

No entanto, foi registada uma evolução tendencialmente negativa no estado e adequação dos equipamentos/materiais, 8% e 16% respetivamente. Foi atribuída a classificação de Insuficiente nas áreas de Português e Estudo do Meio. Predominou a classificação de Suficiente.

Na provisão de equipamentos/materiais, verificou-se que 66% das solicitações efetuadas não foram supridas.

### **EB 2,3 Poeta Bernardo de Passos**

De salientar a evolução tendencialmente positiva no estado geral de conservação e adequação das instalações, aumentando a classificação de Bom. Na adequação das instalações deixou de haver a classificação de Insuficiente. Os responsáveis pela Unidade de Ensino Especial classificaram o estado geral de conservação das instalações de Bom e a adequação à tipologia de ensino de Suficiente.

Regista-se, também, uma evolução tendencialmente positiva no estado dos equipamentos/materiais, uma vez que aumentou a classificação de Bom (40%) e foi atribuída uma classificação de Muito Bom (20%). Na Unidade de Ensino Especial este indicador obteve a menção de Suficiente.

Na adequação dos equipamentos/materiais 80% da avaliação foi positiva, registou-se um aumento da classificação de Bom (40%), manteve-se o Muito Bom (20%) e foi registada a

existência da classificação de Insuficiente (20%). Para os responsáveis pela Educação Especial, a adequação dos equipamentos/materiais foi considerada Suficiente.

### **Escola Secundária José Belchior Viegas**

Relativamente ao estado geral das instalações, verificou-se que a percentagem do critério Bom diminuiu, igualando a 40% com o critério Suficiente, o que pode configurar a degradação de algumas instalações. No entanto, 20% considerou o estado geral das instalações no critério Muito Bom, o que configura uma melhoria de algumas instalações. Relativamente às instalações afetas ao Ensino Especial, estas foram consideradas em bom estado.

No que concerne à adequação das instalações, verificou-se a prevalência da classificação de Bom (60%). As classificações de Suficiente e Muito Bom registam uma percentagem de 20%. Verificou-se, assim, uma melhor adequação das instalações. No Ensino Especial a adequação das instalações foi considerada suficiente.

Em relação ao estado dos equipamentos/materiais, verificou-se a prevalência da classificação de Bom (60%) sendo que a classificação de Suficiente regista uma percentagem de 40%. Regista-se, assim, uma melhoria, embora muito ligeira, do critério Bom em detrimento do critério Suficiente. Os responsáveis pelo Ensino Especial classificaram este indicador com Bom.

Quanto à adequação dos equipamentos/materiais prevalece o critério Bom, com a percentagem de 60%, e o critério Suficiente desceu para 20%, o que pode configurar uma melhoria na adequação dos equipamentos/materiais. Regista-se a existência da classificação de Insuficiente com a percentagem de 20%, o que deve ser motivo de reflexão. O Ensino Especial classificou este indicador com Suficiente.

Assim, no âmbito da gestão das instalações, podemos identificar os seguintes pontos fortes e oportunidades de melhoria:

#### **Pontos fortes**

- Organização dos espaços e adequação de equipamentos;

- Provisão e manutenção do material necessário ao desenvolvimento das atividades letivas.

### **Oportunidades de melhoria**

- Reparação e manutenção de espaços como arranjo de telhados, casas de banho, cozinhas, pisos, infiltrações e pinturas (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
- Conservação e melhoria de espaços exteriores como jardins, equipamentos, sombras e caixas de areia (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
- Aquisição de mobiliário (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
- Aquisição de equipamentos informáticos e materiais pedagógicos para todos os níveis de ensino;
- Maior cuidado por parte dos utilizadores dos equipamentos informáticos (EB2,3 e ES);
- Aquisição e reparação de material específico como hottes e bancadas (EB2,3 e ES);
- Aquisição de materiais para a disciplina de Educação Física;
- Melhoramento dos balneários e dos espaços desportivos (EB2,3 e ES);
- Construção de uma arrecadação para os materiais desportivos (EB 2,3);
- Utilização exclusiva da sala OREO para o apoio de Educação Especial e respetivos melhoramentos (ES);
- Revisão anual e manutenção regular dos materiais elétricos e a gás, por técnicos especializados, nas instalações de Cozinha e Academia dos Sabores;
- Renovação da cozinha da Academia dos Sabores.

### **OP30. Promover a eficiência energética e a qualidade ambiental das escolas**

No que diz respeito à monitorização do consumo energético, verificou-se que este continua a não ser implementado em nenhuma escola do agrupamento.

Relativamente à totalidade da verba despendida com os consumos de eletricidade registados nas escolas básica e secundária, verificou-se um aumento de 8,4%. De salientar que este aumento foi mais significativo na Escola EB2,3 Poeta Bernardo Passos.

As verbas despendidas com o consumo de água em ambos os estabelecimentos de ensino aumentaram ligeiramente, 1,5%.

Relativamente à implementação de procedimentos de reciclagem de resíduos em todas as escolas, podemos encontrar os recipientes para a recolha diferenciada dos resíduos mas parece importante desenvolver projetos/atividades que fomentem a adoção de comportamentos sustentáveis, de toda a comunidade educativa, relativamente a esta matéria.

### **Oportunidades de melhoria**

- Criar mecanismos facilitadores para uma monitorização do consumo energético.

### **OP31. Gerir adequadamente os recursos financeiros**

Foi revisto e atualizado o regulamento das ajudas de custo.

No que respeita às receitas próprias provenientes do programa Erasmus, Autarquia, rendas de instalações, serviços prestados pelos cursos profissionais e donativos, aumentaram 62% comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

As candidaturas efetuadas e os apoios obtidos pelo agrupamento foram em número superior à meta estabelecida no Projeto Educativo.

## OE12 - PROMOVER A SEGURANÇA E O BEM ESTAR FÍSICO, PSÍQUICO E SOCIAL.

**Tabela 40 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 12**

Objetivo Estratégico 12 - Promover a segurança e o bem estar físico, psíquico e social.			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP32. Promover a segurança dos utilizadores das diversas escolas	% de escolas com plano eficaz de controlo de entradas e saídas na portaria	100	100
	Grau de consecução do plano de ação de promoção da disciplina = OP9	70	*
	N.º de escolas com plano de segurança atualizado	2	11
	N.º de exercícios de evacuação realizados em cada ano letivo, por escola	3	2
OP33. Melhorar o nível de segurança das instalações e equipamentos	Taxa de resposta aos pedidos de manutenção e reparação efetuados	68	96
	% de vistorias obrigatórias realizadas atempadamente	100	100

\*O Plano necessita reestruturação e por isso não foi possível aferir o grau de concretização da meta.

### OP32. Promover a segurança dos utilizadores das diversas escolas

Dos indicadores estabelecidos não foram alcançadas as seguintes metas estipuladas: número de escolas com plano de segurança atualizado e número de exercícios de evacuação realizados em cada escola, por ano letivo.

A definição e operacionalização de um plano eficaz de controlo de entradas e saídas na portaria foi conseguida nas onze escolas do agrupamento, representando uma melhoria face ao ano letivo transato.

Todas as escolas do Agrupamento dispõem do plano de segurança interno atualizado. No entanto, não estão cumpridos todos os requisitos legais uma vez que, estes carecem de aprovação pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. No que concerne ao número de exercícios de evacuação realizados no ano letivo, foram cumpridos os requisitos

regulamentares (dois por ano), embora a média de exercícios seja menor do que a meta estabelecida.

### **Oportunidade de melhoria**

- Atualizar os planos de segurança em conformidade com os requisitos legais;
- Proceder à reformulação do Plano de Promoção para a Disciplina

### **OP33. Melhorar o nível de segurança das instalações e equipamentos**

Os pedidos de manutenção e de reparação de equipamentos (96%) tiveram uma resposta atempada, superando a meta estabelecida para o agrupamento. Todas as vistorias obrigatórias foram efetuadas.

## 5. LINHA ORIENTADORA V - ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA E RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA

### 5.1. OE 13 - PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA DA ESCOLA

**Tabela 41 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 13**

Objetivo Estratégico 13. Promover a participação da família na vida da escola			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP34. Mobilizar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, na vida da escola	N.º de ações realizadas em cooperação com os encarregados de educação e com a associação de pais	2	3
	Criação do conselho de encarregados de educação		
	% Média de participação dos encarregados de educação nas reuniões para que são convocados	80	73,5
	N.º de reuniões formais entre a direção, a associação de pais e os encarregados de educação representantes de turma	2	3
	% de EEs que nunca compareceu na Escola	2	4,3
	% de pais em que a comunicação é efetuada via plataformas eletrónicas	60	57

#### **OP34. Mobilizar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, na vida da escola**

No presente ano letivo, as ações realizadas em cooperação com pais e encarregados de educação ultrapassaram a meta estabelecida: para além do desenvolvimento conjunto das AEC'S em parceria com a Associação de Pais, foram feitas mais duas iniciativas de âmbito formativo para Pais. Porém estas iniciativas partiram apenas do Agrupamento de Escolas.

Ainda não foi criado um conselho de encarregados de educação.

Em relação ao ano letivo anterior, manteve-se a participação de encarregados de educação nas reuniões para que foram convocados, no entanto a meta não foi alcançada (80%).

As duas reuniões formais entre a direção, associação de pais e encarregados de educação representantes de turma também se cumpriram. Conforme referido anteriormente, foi ainda realizada com a associação de pais uma outra reunião para organizar o desenvolvimento conjunto das AEC

Quanto aos encarregados de educação que utilizam as plataformas eletrónicas para comunicar com o DT verificou-se um aumento de 32,2% para 57% no presente ano letivo. Ainda assim não se atingiu a meta estabelecida.

### **Oportunidade de melhoria**

- Diminuir a percentagem de encarregados de educação que nunca comparecem na escola, uma vez que este número aumentou em relação ao ano letivo anterior, onde a taxa registada foi de 3,78%.



## 5.2. OE 14 - DESENVOLVER UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE ESCOLA/MEIO, IDENTIFICANDO OS PARCEIROS CHAVE E PROMOVEDO O RECONHECIMENTO DO AGRUPAMENTO

**Tabela 42 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 14**

<b>Objetivo Estratégico 14. Desenvolver uma relação de proximidade escola/meio, identificando os parceiros chave e promovendo o reconhecimento do agrupamento</b>			
<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Valor obtido</b>
OP35. Consolidar parcerias e intensificar a ligação escola/comunidade	N.º de parcerias ativas	10	13
	N.º de protocolos estabelecidos e/ou reformulados	5	+5
	N.º de ações abertas à comunidade desenvolvidas no agrupamento em cada ano	2	15

### **OP35. Consolidar parcerias e intensificar a ligação escola comunidade**

O agrupamento continuou muito ativo na sua ligação à comunidade, através de diversas parcerias, protocolos e ações desenvolvidas em diferentes áreas, como Saúde e Prevenção, Segurança, Desporto e Cultura.

No âmbito do SPO foram estabelecidas parcerias relevantes à consecução dos objetivos estabelecidos, nomeadamente com o Centro de Emprego e Formação Profissional, a Associação InLoco, o GAJE, a ARS, a APF, o Centro de Saúde de S. Brás de Alportel,, a Universidade do Algarve, a Ok Estudante, a Pousada de Estoi, a Polícia Judiciária, a ModusLab, a Farmácia São Brás, a Farmácia Dias Neves, SC Clínica Dentária, o Aeroporto de Faro (torre de controlo), o Gabinete de Advocacia Dr Barros, a HTA Helicóptero, a Autoridade Nacional de Proteção Civil.

No âmbito da educação para a saúde e prevenção foram estabelecidas parcerias com a CMSBA, Centro de saúde, ARS, SICAD, Prevenir e APF. Relativamente à segurança foram estabelecidas parcerias com a GNR – Escola Segura, BVSBA, ACT (Autoridade para as condições do Trabalho), Comissão Municipal de Proteção Civil – ANPC, Centro Hospitalar do Algarve e Associação de Pais.

No que respeita ao desenvolvimento do empreendedorismo estabeleceram-se parcerias com a In Loco, Museu do Traje, UALG, Biblioteca Municipal, Academia das Letras, Altice, UNKN, ETIC e Banco Portugal.

O agrupamento estabeleceu/reformulou os protocolos com a UALG, Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, Street Fight e In Loco, Erasmus+ e Associação Ensinar a Sorrir, ACREM'S (Associação Cultural e Recreativa Escola de Música Sãobrasense).

Foram ainda desenvolvidas as seguintes ações abertas à comunidade no agrupamento: Dia da Orientação, Desfile de Carnaval, Escola em Movimento, Mostra Escolar de Ciências, Enleio das Histórias, Teatro de Natal, Musical de Natal, Festa da Espiga, Festa de final de ano (pré-escolar), Festa de finalistas (4ºano) e “Encontro com avós” , São Brás aos Olhos das Crianças, Visita Pastoral, Dia dos direitos da criança e do Pijama e Efemérides da Academia de Sabores.

## 6. LINHA ORIENTADORA VI - QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO

### 6.1. OE 15 - POTENCIAR A INTEGRAÇÃO E O RECONHECIMENTO DO AGRUPAMENTO NO CONTEXTO LOCAL E NACIONAL.

**Tabela 43 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 15**

Objetivo Estratégico 15 - Potenciar a integração e o reconhecimento do agrupamento no contexto local e nacional.			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP36. Promover a imagem institucional do agrupamento	Grau de atualização dos documentos estruturantes na página Web	95	PE e RI PAA
	Grau de atualização da página web e redes sociais	95	*
	% de divulgação das atividades e projetos	95	*
	N.º de projetos/concursos, de índole regional, nacional e internacional em que o agrupamento está envolvido	10	+10
	N.º de iniciativas abertas à participação da comunidade	2	63

\*Não se consegue aferir a quantidade de atividades inscritas no PAA que foram divulgadas via *site* e *facebook*. Volta a sugerir-se a introdução de um indicador na avaliação do PAA denominado “atividade divulgada via plataforma eletrónica (*site* do agrupamento e *facebook*)”.

#### **OP36. Promover a imagem institucional do agrupamento**

Com base no conjunto de parcerias ativas, protocolos celebrados e atividades realizadas em cooperação, considera-se que o Agrupamento de Escolas mantém uma boa imagem junto da comunidade local e na região.

Realça-se, ainda, o envolvimento do Agrupamento em projetos e concursos de várias índoles.

## 6.2. OE 16 - CONSOLIDAR O SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO AGRUPAMENTO

### Tabela 44 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 16

Objetivo Estratégico 16 - Consolidar o sistema de gestão da informação no agrupamento			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP37. Otimizar o sistema de comunicação interna e externa	N.º de circuitos documentais organizados/reformulados a nível interno	2	-
	N.º de circuitos documentais criados, a nível externo	2	-
	% de utilizadores regulares do email institucional	95	99*
OP38. Rotinar a circulação documental e desmaterializar documentos	% de departamentos que utilizam portefólios digitais	100	100
	% de D.T. que utilizam portefólios digitais com o conselho de turma = OP7	100	96

\*Foram apenas contabilizados os utilizadores docentes.

#### OP37. Otimizar o sistema de comunicação interna e externa

Relativamente à percentagem de utilizadores regulares do email institucional, a totalidade dos docentes e dos assistentes administrativos recorreu à sua utilização. Continua a ser difícil apurar a percentagem da respetiva utilização.

Regista-se ainda, a necessidade de valorização, por parte das assistentes operacionais, do recurso à utilização desta plataforma de comunicação.

#### OP38. Rotinar a circulação documental e desmaterializar documentos

Verificou-se que todos os departamentos já utilizam portefólios digitais.

A percentagem de diretores de turma/professores titulares que utilizam portefólios digitais com o conselho de turma, aumentou 3% em relação ao ano anterior. No entanto o valor obtido está aquém da meta.

### 6.3. OE 17 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Tabela 45 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 17

Objetivo Estratégico 17 - Promover o desenvolvimento pessoal e profissional			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP39. Desenvolver o plano de formação interna em articulação com o Centro de Formação de Professores	Grau de concretização do plano de formação interna	50	54,5
	Taxa de resposta as necessidades de formação identificadas (%)	60	67,8
OP40. Fomentar a participação em ações de formação interna e externa	N.º total de horas de formação realizada por pessoal docente	3000	3399
	% de docentes que efetuaram formação	80	68,5
	% de docentes que efetuaram pelo menos 12 horas de formação	85	84,7
	N.º de horas de formação realizadas por pessoal não docente	200	267
	N.º de horas de formação dinamizada para pais	15	5
OP41. Reconhecer e valorizar o mérito e incentivar a melhoria	N.º de oportunidades/momentos formais e informais de reconhecimento do mérito	3	*

#### OP39. Desenvolver o plano de formação interna em articulação com o Centro de Formação de Professores

A monitorização intermédia do Plano de Formação Interna delineado para o biénio 2017/19 apurou a concretização de mais de 50% das ações planeadas.

A percentagem de docentes que considera que este Plano de formação deu resposta às suas necessidades de formação, superou igualmente a meta traçada.

#### **OP40. Fomentar a participação em ações de formação interna e externa**

Considerando os registos do ano anterior, o número de horas de formação realizada pelo pessoal docente aumentou em cerca de 609 horas, superando com a meta estabelecida para o presente ano letivo. Verifica-se também, um aumento de 4,5% do número de docentes que efetuaram formação, ficando, no entanto, o valor atingido (68,5%) aquém da meta estabelecida para este indicador.

No presente ano letivo, também a percentagem de docentes que efetuaram um mínimo de 12h de formação aumentou significativamente (+34,4%), sendo que o valor registado ficou em consonância com a meta estabelecida no PE.

O número de horas de formação efetuada por não docentes superou a meta estabelecida.

Relativamente às horas de formação dinamizadas para Pais/Encarregados de educação, não se cumpriu a meta de apesar de ultrapassado o número de ações preconizadas no PE.

#### **Pontos fortes**

- Formação Contínua do pessoal docente e não docente centrada na escola, em áreas de formação fundamentais para o exercício eficaz da profissão.

#### **Oportunidades de melhoria**

- Rentabilizar a bolsa de formadores do Agrupamento de forma a continuar a dar resposta às necessidades de formação dos profissionais do Agrupamento;
- Aumentar o número de creditações e creditações de Ações de Formação Contínua de professores a dinamizar por formadores do Agrupamento;
- Aperfeiçoar as ofertas de Formação Contínua, permitindo uma maior concordância com as exigências do atual Projeto Educativo e com as propostas de flexibilização curricular legisladas pela tutela;

- Desenvolver hábitos de replicação na escola, no departamento ou grupo disciplinar da formação obtida, num processo de autoformação cooperada dentro da organização;
- Aumentar a oferta de ações de formação destinadas a pais e encarregados de educação.

#### **OP41. Reconhecer e valorizar o mérito e incentivar a melhoria**

A Diretora reconheceu o mérito de pessoal docente e não docente em momentos formais e, frequentemente, valorizou informalmente os elementos da comunidade educativa. Para além disso, promoveu encontros com o pessoal dos serviços administrativos a fim de os envolver na tomada de decisão no âmbito de vários processos administrativos. Apesar das evidências demonstradas, não é possível quantificar a totalidade dos momentos de reconhecimento formais, não formais e informais.

#### 6.4. OE 18 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA MELHORIA E QUALIDADE

**Tabela 46 - Cumprimento das metas do Objetivo estratégico 18**

Objetivo Estratégico 18 - Consolidação do sistema de gestão da melhoria e qualidade			
Objetivos operacionais	Indicadores	Metas	Valor obtido
OP42. Intensificar a cultura de avaliação interna e a autorregulação no processo de construção da melhoria	Grau de abrangência da constituição da equipa de autoavaliação	100	50
	N.º de sessões de divulgação dos resultados da autoavaliação (RG, 1dep, 1 pais, 1 alunos, CG)	4	100
	Número de sessões de divulgação do PAM	4	0
	% de departamentos envolvidos diretamente na autoavaliação do agrupamento	100	100
	Implementação da framework de sala de aula	Sim	Não
OP43. Gerir a organização em função dos indicadores recolhidos e das metas estabelecidas	% de departamentos envolvidos diretamente na construção e monitorização do PAM	100	*
	Taxa de consecução das metas do PAM	85	*
	Alteração da ação diretiva e dos procedimentos na sequência da autoavaliação e monitorização da ação	Sim	Sim
	Oportunidades de melhoria contempladas na reformulação de documentos	Sim	Sim

\* Não implementado

#### **OP42. Intensificar a cultura de avaliação interna e a autorregulação no processo de construção da melhoria**

O trabalho realizado ao longo do ano letivo, no âmbito da monitorização trimestral, contou com o grupo representante do pessoal docente. No final do ano letivo, no âmbito da aplicação CAF, a elaboração dos questionários e o preenchimento da grelha de autoavaliação contou, também, com a colaboração dos representantes do Pessoal Não Docente. Não foram envolvidos os representantes dos alunos nem dos encarregados de educação.



Todos os departamentos estiveram envolvidos diretamente na autoavaliação do agrupamento, através do preenchimento dos questionários destinados à monitorização trimestral e/ou na participação nas equipas de trabalho, no final do ano letivo, para a monitorização do grau de concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo.

De acordo com as respostas retiradas dos questionários do pessoal docente, coordenadores e delegados de grupo, 97% dos inquiridos consideram que o processo de autoavaliação contribui para a melhoria da Organização/Agrupamento, a melhoria dos resultados dos alunos, a definição clara de objetivos e metas e a identificação de aspetos a melhorar.

#### **OP43. Gerir a organização em função dos indicadores recolhidos e das metas estabelecidas**

No presente ano letivo, apesar das reuniões realizadas com os responsáveis pelas diferentes estruturas de orientação educativa, não foram estruturadas e formalizadas em plano as ações de melhoria. Apesar da Direção estar atenta aos resultados obtidos nos diferentes momentos de monitorização, o PAM carece de uma linha orientadora que faça face aos diagnósticos efetuados.

O processo de monitorização dos resultados foi efetuado trimestralmente pela equipa de avaliação interna, com a apresentação dos resultados em sede de Conselho Pedagógico. A avaliação do grau de consecução das metas inscritas no PE, elaborada no final do ano letivo, contou com a colaboração de catorze equipas de trabalho, que integraram no total 64 docentes.

Uma vez que, no próximo ano letivo, será necessário elaborar um novo projeto Educativo do Agrupamento, no final do ano letivo foi implementada a CAF, de forma a tornar possível a auscultação dos diferentes atores da comunidade educativa e proceder ao diagnóstico do agrupamento.

#### **Oportunidades de melhoria**

- Continuar a proceder à atualização dos diferentes instrumentos de recolha, de forma a reduzir a margem de erro das respostas e tornar os dados fidedignos;

- De acordo com os dados inscritos no relatório de autoavaliação 2017, implementar a framework em sala de aula e os processos de supervisão pedagógica;
- Atribuição de um maior crédito horário específico para os elementos da equipa de avaliação interna do agrupamento para permitir a concretização, com qualidade, do elevado número de processos a realizar;

#### IV - CONCLUSÃO

O processo de monitorização do PEA que contou, mais uma vez, com os contributos de um número muito expressivo de docentes do Agrupamento, permitiu devolver a toda a comunidade educativa uma visão mais abrangente dos processos de autoavaliação, da sua importância e impacto na gestão da melhoria e qualidade, obrigando a uma reflexão crítica sobre os objetivos traçados no Projeto Educativo.

A regulação eficaz e mensurável do grau de consecução das metas estabelecidas para o presente ano letivo mostra que das **137** metas estabelecidas foram alcançadas **91**, o que corresponde a uma taxa de consecução de **66%**. Este valor é **inferior** em seis pontos percentuais comparativamente ao alcançado no ano letivo anterior.

Reconhece-se a importância do processo de autoavaliação para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, no pressuposto de que a informação irá ser utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria. A implementação de processos devidamente estruturados constitui-se assim como uma oportunidade de melhoria a perseguir.